

Resumo Público do Plano de Manejo Florestal



Manejo

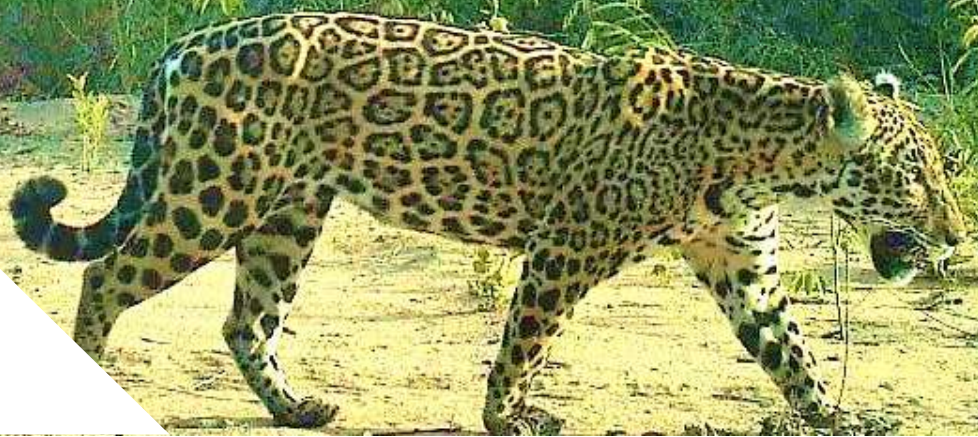


Ambiental



Social

Araguaína – TO
Abril/2019
Primeira Edição
Revisão 02



Resumo Público do Plano de Manejo Florestal

Bloco 01 – Clarão da Lua

Bloco 02 – Monte Cristo I e II

Bloco 03 – Alvorada

Bloco 04 – Bom Jesus

Bloco 05 – São Judas Tadeu

Bloco 06 – Brejo Verde

Bloco 07 - Cibrac

Bloco 08 – Bananal

Bloco 09 – Prata

Bloco 10 - Riachinho

Bloco 11 - Mangabal

Bloco 12 – Taboca

Bloco 13 – São Paulo

Bloco 14 – Altamira

Bloco 16 – Ilha Porto

Bloco 17 – Água Azul

Bloco 19 - Quebrada

Bloco 20 – São João

Bloco 21 - Talismã

Bloco 23 – Boa Vista

Bloco 25 - Ribeirãozinho

Bloco 38 – Carretão II

Bloco 40 - Tauá

Bloco 42 - Bonanza

Bloco 47 - Santiago



Sumário

Apresentação	2
Localização	3
Manejo Florestal	6
Incêndios Florestais	18
Saúde e Segurança	18
Gestão Ambiental	19
Salvaguardas ambientais	19
Limitações ambientais e silviculturais	19
Aspectos e impactos ambientais	20
Monitoramentos Ambientais	26
Gestão Social.....	40
Monitoramento e Avaliações	48

Apresentação

A Eco Brasil Florestas desenvolve plantios de eucalipto com tecnologia e gestão adequadas para a produção de madeira dentro de um modelo de desenvolvimento regional sustentável.

A região escolhida para a implantação da empresa foi no norte do estado de Tocantins onde as condições existentes, logísticas (rodoviária, fluvial e ferroviária), energia elétrica e relativa proximidade de porto marítimo, representam fatores importantes para a produção e escoamento da produção.

No ano de 2007, houve a instalação da sede de Araguaína, Tocantins, e início do trabalho de prospecção territorial com o objetivo de aquisição de áreas. Após aquisição da primeira fazenda de Wanderlândia (2008), tiveram início as atividades de silvicultura de larga escala na região norte de Tocantins e fechamento do ano com aproximadamente 38.000 hectares próprios.

Em 2014 a empresa atinge 36.000 hectares plantados. Ainda, no decorrer do mesmo ano, a Eco Brasil Florestas cria o seu Comitê de Sustentabilidade, órgão destinado a estimular e criar mecanismos para integrar a sustentabilidade no processo de gestão da companhia. Ao final de 2014 a direção da empresa decide transferir a matriz localizada em São Paulo, capital, para Araguaína, Tocantins, reunindo dessa forma todas as atividades administrativas e operacionais em uma só localidade.

Assim, para efeito de tratamento ao decorrer deste Resumo Público, considera-se como escopo 25 blocos de fazendas pertencentes a Eco Brasil Florestas, totalizando uma área de 80.952,87 hectares e distribuídos entre nove municípios.

Principais objetivos

O empreendimento e o manejo de plantações florestais apresentam os objetivos principais:

- Produzir e comercializar madeira de eucalipto para fins industriais.
- Produzir e comercializar madeira de eucalipto para fins energéticos.
- Ter florestas de qualidade buscando o maior incremento médio anual possível.

Os quais serão atingidos através dos seguintes objetivos secundários:

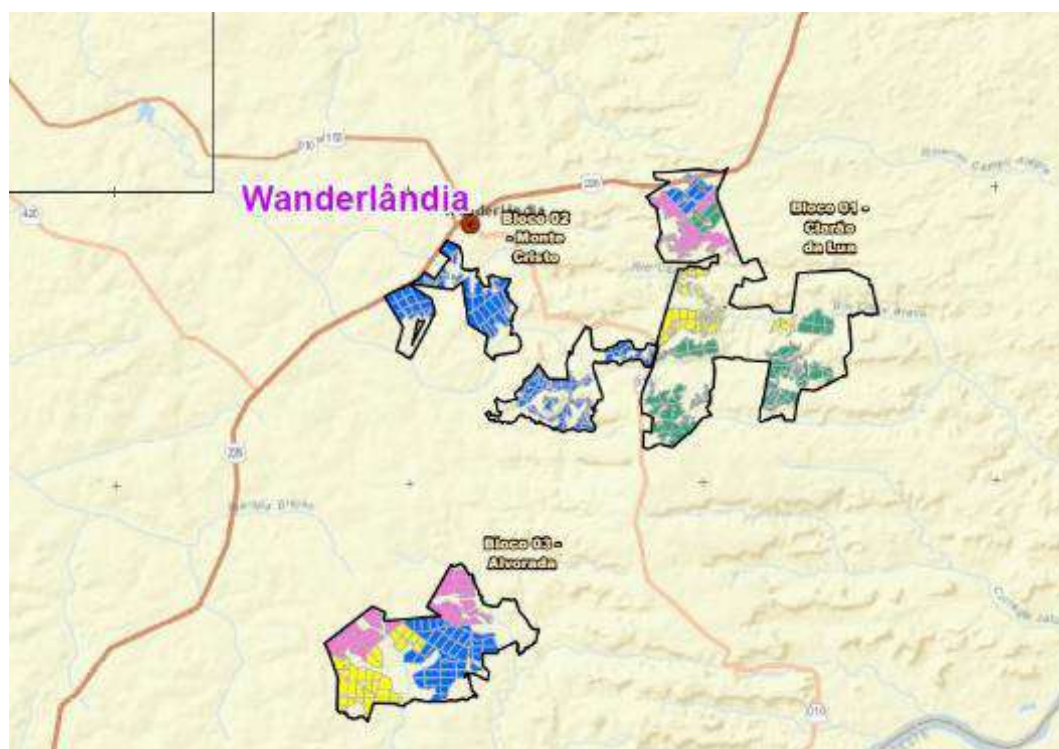
- Gerar empregos diretos e indiretos na região.
- Desenvolver o comércio local e de prestadores de serviço na região de atuação.
- Proteger e conservar os remanescentes florestais nativos.
- Engajar-se proativamente com comunidades afetadas e partes interessadas.

Localização

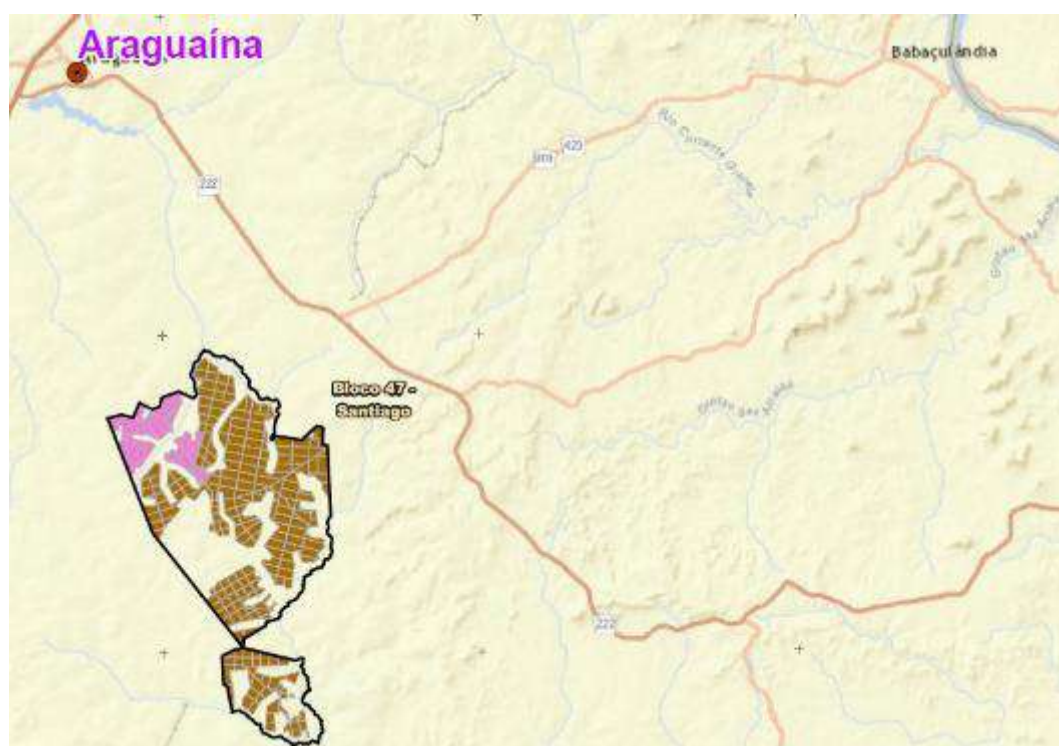
A localização dos blocos de fazendas e suas respectivas áreas totais seguem na tabela abaixo:

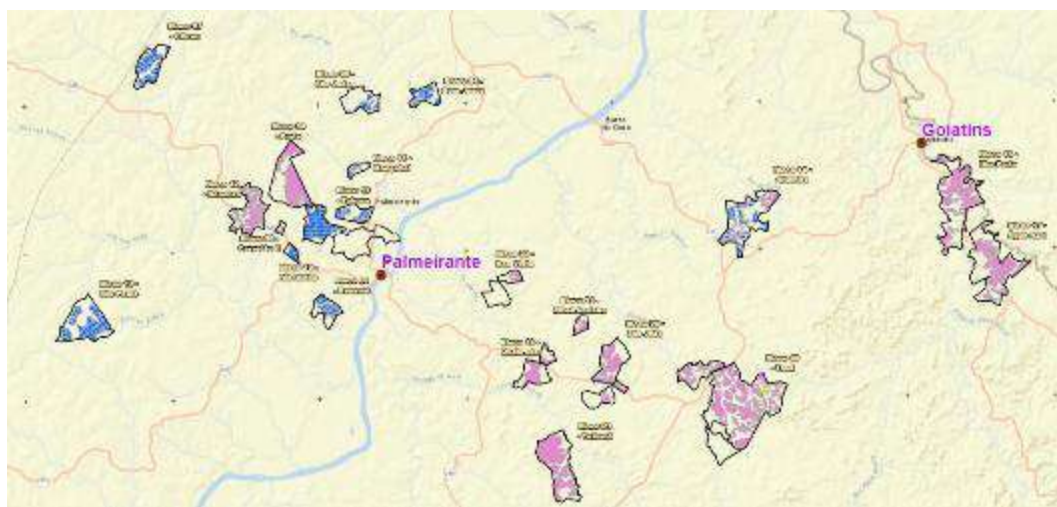
Fazenda	Área Total (ha)	Municípios
Bloco 01 – Clarão da Lua	14.421,65	Wanderlândia/TO
Bloco 02 – Monte Cristo I e II	2.881,37	Wanderlândia/TO
Bloco 03 – Alvorada	6.664,73	Babaçulândia/TO
Bloco 04 – Bom Jesus	737,58	Filadélfia/TO
Bloco 05 – São Judas Tadeu	1.147,85	Palmeirante/TO
Bloco 06 – Brejo Verde	563,86	Palmeirante/TO
Bloco 07 - Cibrac	1.337,82	Nova Olinda/TO
Bloco 08 – Bananal	837,91	Palmeirante/TO
Bloco 09 – Prata	5.764,79	Palmeirante/TO
Bloco 10 - Riachinho	233,71	Palmeirante/TO
Bloco 11 - Mangabal	321,16	Palmeirante/TO
Bloco 12 – Taboca	769,21	Palmeirante/TO
Bloco 13 – São Paulo	2.364,17	Palmeirante/TO
Bloco 14 – Altamira	2.746,47	Barra do Ouro/TO
Bloco 16 – Ilha Porto	3.641,44	Goiatins/TO
Bloco 17 – Água Azul	3.581,18	Goiatins/TO
Bloco 19 - Quebrada	1.279,14	Goiatins/TO
Bloco 20 – São João	2.654,49	Goiatins/TO
Bloco 21 - Talismã	2.683,21	Goiatins/TO
Bloco 23 – Boa Vista	1.046,73	Goiatins/TO
Bloco 25 - Ribeirãozinho	312,58	Goiatins/TO
Bloco 38 – Carretão II -	127,17	Palmeirante/TO
Bloco 40 - Tauá	8.098,17	Goiatins/TO
Bloco 42 - Bonanza	1.778,40	Palmeirante/TO
Bloco 47 - Santiago	14.958,07	Araguaína/TO

Região 1:



Região 2:



Região 3:

Os plantios dessas regiões consideram analisar a necessidade de selecionar continuamente clones de eucalipto adaptados às condições de solo e clima da região para que se tenha melhor produtividade e qualidade de madeira, menor demanda de área plantada, menor custo e melhor adequação da madeira para os fins que se destina.

Abaixo, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) dos nove municípios supracitados referente ao ano de 2010 e seus respectivos posicionamentos no ranking estadual e no ranking nacional (PNUD, 2013).





Os fatores da região que contribuem de forma negativa para o desenvolvimento das comunidades locais são:

- Queda da produtividade da agricultura e pecuária.
- Falta de opções de trabalho e de geração de renda.
- Nível de pobreza e de carência das comunidades.
- Ineficiência do poder público na promoção de atividades produtivas sustentáveis.

Manejo Florestal

A Eco Brasil Florestas é responsável pela gestão florestal e pela administração das Unidades de Manejo Florestal (UMF) para obtenção dos produtos, serviços e benefícios sociais e econômicos, assegurando as funções ambientais numa perspectiva de longo prazo. Abaixo, segue o mapa de uso dos solos dos 24 blocos produtivos, ou seja, os blocos onde ocorrem o manejo de produção florestal da Eco Brasil Florestas.

As tabelas a seguir detalham o escopo dos 25 blocos, os quais fazem parte do escopo atual de manutenção da certificação FSC® FM (código de licença marca registrada: FSC-C140470) e CERFLOR® obedecendo aos critérios da certificação para tal declaração.

Áreas a serem certificadas FSC® FM e CERFLOR® da Eco Brasil Florestas.

Fazenda	Área Total do Imóvel (ha)	Área de Servidão Administrativa (ha)	APP + Hidrografia (ha)	Reserva Legal da Propriedade (ha)	Reserva Legal Suplementar (ha)	Reserva legal de doação (ha)	Área plantada (ha)	Ano de Plantio
Bloco 01 – Clarão da Lua	14.421,65	9,40	1.579,97	5.057,26	293,58	1.537,00	4.739,14	2008-2013
Bloco 02 – Monte Cristo I e II	2.881,37	48,73	142,80	834,57	122,25	257,00	1.394,07	2011-2012
Bloco 03 – Alvorada	6.664,73	-	296,67	1.899,96	92,15	-	4.115,70	2010-2013
Bloco 04 – Bom Jesus	737,58	-	78,31	189,78	-	-	380,32	2011-2012
Bloco 05 – São Judas Tadeu	1.147,85	28,50	115,90	398,53	46,93	-	213,64	2011-2012
Bloco 07 - Cibrac	1.337,82	-	113,44	410,30	-	-	756,72	2011-2012
Bloco 08 – Bananal	837,91	67,86	34,93	234,54	49,82	-	423,30	2011-2012
Bloco 09 – Prata	5.764,80	-	478,82	2.077,05	217,86	186,00	2.393,80	2011-2013
Bloco 10 - Riachinho	233,70	-	6,20	35,33	17,47	-	166,37	2011-2012
Bloco 11 - Mangabal	321,16	-	28,23	120,42	-	-	98,88	2011-2012
Bloco 12 – Taboca	769,21	-	90,19	246,51	45,29	-	337,96	2011-2012
Bloco 13 – São Paulo	2.364,17	-	137,26	827,83	112,57	-	1.180,83	2011-2012
Bloco 14 – Altamira	2.746,47	62,11	254,53	950,28	123,66	138,00	1.058,46	2011-2013
Bloco 16 – Ilha Porto	3.641,44	80,49	327,80	1.324,20	169,10	-	1.443,83	2012-2013
Bloco 17 – Água Azul	3.573,18	58,16	268,08	1.304,30	100,21	-	1.355,33	2012-2013
Bloco 19 - Quebrada	1.279,14	6,98	43,32	445,87	29,00	-	576,28	2012-2013
Bloco 20 – São João	2.654,49	23,26	220,84	1.023,26	122,93	-	852,10	2012-2013

Fazenda	Área Total do Imóvel (ha)	Área de Servidão Administrativa (ha)	APP + Hidrografia (ha)	Reserva Legal da Propriedade (ha)	Reserva Legal Suplementar (ha)	Reserva legal de doação (ha)	Área plantada (ha)	Ano de Plantio
Bloco 21 - Talismã	2.683,21	-	157,75	595,85	167,72	-	1.576,16	2012-2013
Bloco 23 – Boa Vista	1.046,73	25,61	87,28	346,85	53,39	-	126,94	2012-2013
Bloco 25 - Ribeirãozinho	312,58	-	31,64	82,33	18,81	-	154,66	2012/2013
Bloco 38 – Carretão II	127,17	8,20	17,70	18,08	7,56	-	48,07	2012-2013
Bloco 40 - Tauá	8.098,17	14,32	755,79	2.824,10	379,94	-	3.076,26	2010-2013
Bloco 42 - Bonanza	1.778,40	54,74	154,71	417,60	40,09	-	975,99	2012-2013
Bloco 47 - Santiago	14.958,07	104,98	764,32	4.299,50	814,35	-	8.476,38	2012-2014
Total	80.944,87	593,37	6.263,06	26.104,80	3.024,67	2.408,00	35.921,19	

¹ O bloco 06 – Brejo Verde, não configura unidade produtiva, ou seja, não apresenta manejo de plantações comerciais, porém exerce a função de reserva legal compensatória para as demais áreas de acordo com a porcentagem de 35% de área de RL exigida para o bioma Cerrado inserido em Amazônia Legal (segundo o Código Florestal Brasileiro).

Fazenda	Área Total do Imóvel (ha)	Área de Servidão Administrativa (ha)	APP + Hidrografia (ha)	Reserva Legal da Propriedade (ha)	Reserva Legal Suplementar (ha)	Reserva legal de doação (ha)	Área plantada (ha)
¹ Bloco 06 – Brejo Verde	563,86	-	72,11	201,54	-	290,00	-

Áreas específicas fora do escopo de manutenção de certificação FSC® FM e CERFLOR® da Eco Brasil Florestas.

A área delimitada como “Banho Bráulio” de aproximadamente 8 ha, pertencente a APP+RL do Bloco 17 – Água Azul, é considerada como fora do escopo de manutenção de certificação. Tal área será entregue para domínio da prefeitura de Goiatins para gestão do local frequentado pelo público (banhistas).

Áreas específicas dentro do escopo de manutenção de certificação FSC® FM e CERFLOR® da Eco Brasil Florestas.

A fazenda Buena (92,55 ha), pertencente ao Bloco 09 – Prata, apresenta documento de Posse, porém, inexistem confrontantes, bem como a área é delimitada pelas rodovias estaduais de ligação entre TO-010 e TO-226 e outras três áreas pertencentes a Eco Brasil. Sendo assim, a referida fazenda perfaz o escopo de manutenção de certificação.

Controle da legislação

Com o objetivo de determinar se há (ou não) conflitos legais aplicáveis, a Eco Brasil Florestas realiza a comparação das prescrições dos diplomas legais aplicáveis (fundiários, tributários, trabalhistas, SSO, previdenciários e ambientais) bem como as quitações de todas as obrigações devidas nesses campos. Como resultado se identificaram os seguintes conflitos:

- A proibição de conversão de remanescentes de nativas para uso alternativo do solo, inclusive para plantações, possui caráter supralegal, em termos de tempo demarcatório (FSC – novembro de 1994; Código Florestal Brasileiro – julho de 2008). Os indicadores FSC® FM e CERFLOR® devem ser priorizados.
- Por razões históricas e culturais o Brasil não retificou a Convenção OIT sobre a liberdade de associação.
- Agroquímicos liberados pelo MAPA não são necessariamente aceitos pelo FSC® FM e CERFLOR®. Devem ser priorizadas as exigências do FSC® FM e CERFLOR® de não uso ou de uso sob derroga.
- A erradicação de exóticas de áreas de conservação, notadamente de APP, requer a prévia autorização do órgão ambiental competente. Esta situação no momento não se verifica nos blocos de fazendas da Eco Brasil Florestas.

Controle de químicos e derrogas

São disponibilizados:

- Fichas de Informação de Segurança de Produtos químicos (FISPQ);
- Ficha de Dados de Segurança de Resíduos químicos (FDSR);
- Rótulos da devolução de produtos.

Os produtos químicos e agroquímicos utilizados não estão presentes na relação de agroquímicos proibidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo FSC, ou banidos

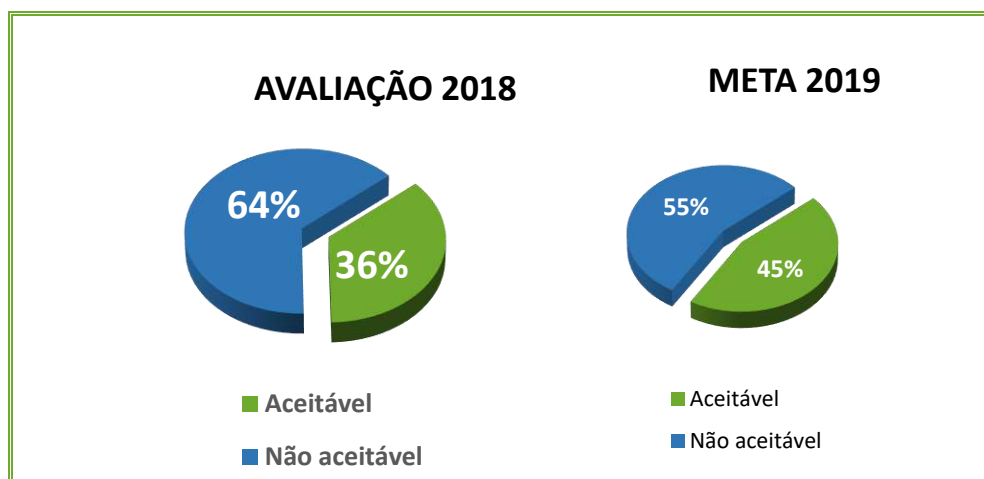
por acordos internacionais. Excetos aqueles mediante derrogação válida ou autorização extraordinária do FSC.

Sistema de gestão SSO

A Eco Brasil Florestas mantém e atualiza um plano de gestão de SSO que trata:

▪ PGSSMATR ▪ Riscos de SSO operacionais ▪ EPI ▪ Controle de Alimentação ▪ Controle de água de beber ▪ Áreas de vivência ▪ Incorporação de Controles de SSO nas Operações ▪ Diálogos de Segurança ▪ Tratamento de Ocorrências ▪ CAT e Investigação de Acidentes ▪ Registro e Monitoramento de Acidentes ▪ Transportes ▪ Veículos ▪ Máquinas ▪ Equipamentos ▪ Uso de motosserra	▪ Aplicação de defensivos ▪ Aplicação de fertilizantes ▪ Abastecimento de combustíveis ▪ Carregamento de peso ▪ Mulher no trabalho ▪ Proibição do trabalho do menor ▪ Proibição do trabalho degradante ▪ Sinalização e alerta ▪ Velocidades máximas ▪ Bloqueio de áreas em operação ▪ Vasos de pressão ▪ Proteção contra descargas atmosféricas ▪ Cozinha ▪ Sanitários e lavatórios ▪ Banheiros e vestiários ▪ Alojamentos ▪ Treinamentos de SSO
--	--

Avaliação dos riscos de Saúde e Segurança Ocupacional dos blocos da Eco Brasil Florestas:



Obs.: Riscos aceitáveis são aqueles cujos controles atuais não precisariam ser aprimorados e riscos não aceitáveis são aqueles cujos controles precisam ser aprimorados.

Planejamento e realização de treinamentos

Para todos funcionários da Eco Brasil Florestas são planejados e ministrados sistematicamente treinamentos como DDS (Diálogos Diários de Segurança e Meio Ambiente) baseados nas avaliações de impactos ambientais e de riscos na saúde e segurança ocupacional e controles operacionais associados, inclusive procedimentos FISPQ, FDSR, entre outros), além dos treinamentos obrigatórios segundo a NR-31 acerca de temas sobre segurança e saúde ocupacional e meio ambiente (emergências, brigadas e combate a incêndios florestais, manuseio e aplicação de agrotóxicos, operação de motosserra, primeiros socorros, entre outros).

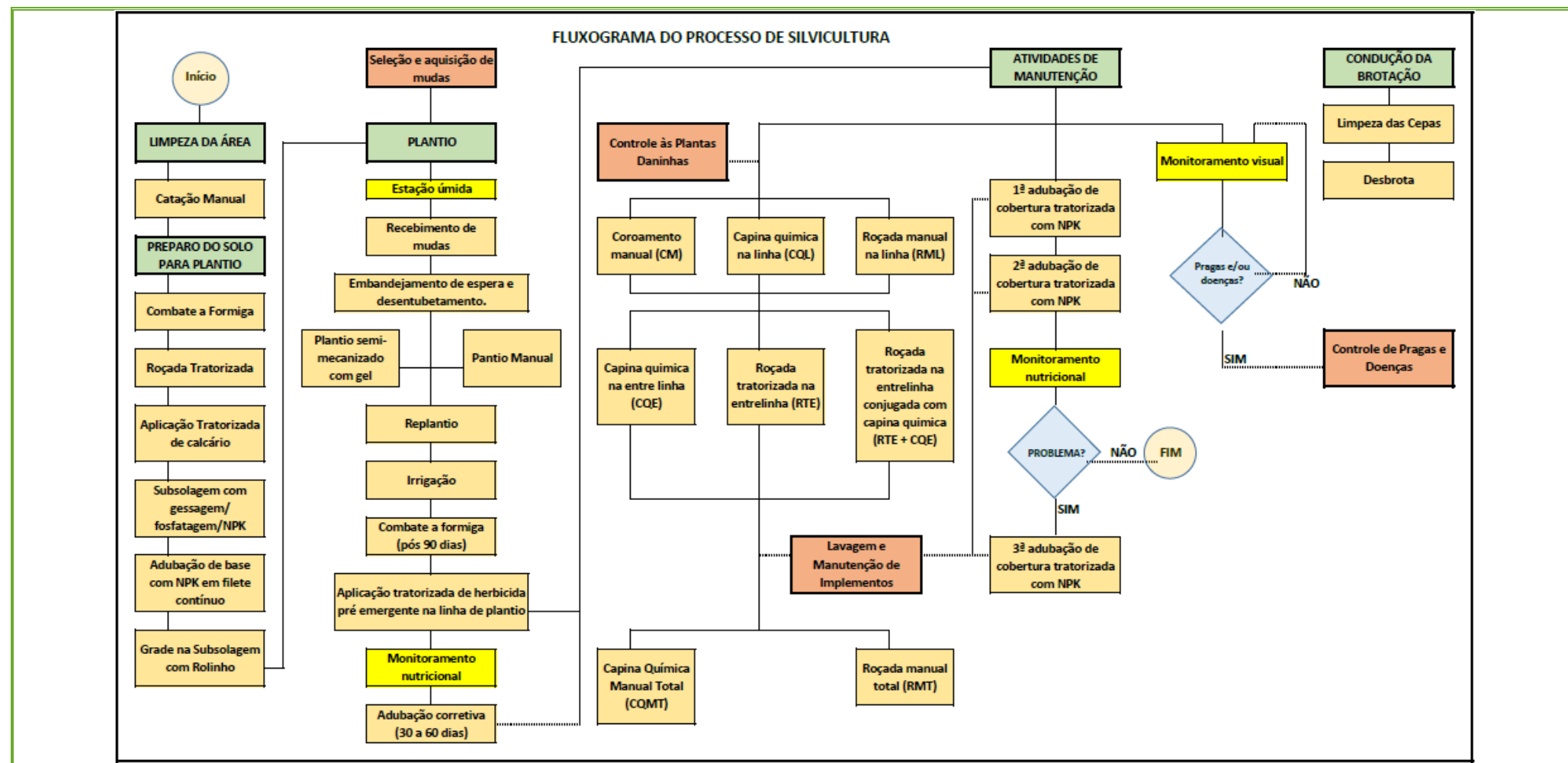
Controle de terceiros contratados

A Eco Brasil Florestas monitora as questões trabalhistas, previdenciárias e de saúde e segurança dos terceiros contratados que exercem atividade nas suas fazendas, bem como para os clientes compradores de madeira.

Para tanto Eco Brasil Florestas monitora e controla:

- Convenções ou acordos coletivos (inclusive de clientes)
- Documentação fiscal
- Documentação trabalhista e previdenciária.
- Situação da Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional.

Principais operações de manejo



Seleção e aquisição de mudas

Todas as mudas para os plantios da Eco Brasil Florestas são oriundas de produtores com RENASEM e adaptadas ao clima e solo do local de plantio. A Eco Brasil Florestas busca sempre mudas com qualidade e boa conformação.

Preparo do solo

Consiste na limpeza e revolvimento do solo com o objetivo de garantir a qualidade do plantio e o bom estabelecimento e desenvolvimento das mudas na área. Equipamentos: trator, roçadeira, motosserra, grade e subsolador.

Adubação

Consiste em fornecer nutrientes essenciais em quantidades adequadas ao desenvolvimento da planta. Equipamentos: trator, subsolador e adubador.

Controle às formigas

Consiste de operações preventivas e corretivas para controlar as formigas cortadeiras. Equipamentos: bombata (iscas), manual e balança de precisão.

Controle às plantas daninhas

As plantas daninhas competem com o eucalipto por água, luz, nutriente e espaço. O controle é realizado em diferentes idades do plantio com o uso de herbicidas em quantidades recomendadas. Equipamentos: trator, pulverizador agrícola, enxada e foice.

Plantio e replantio

Consiste no ato de colocar as mudas no solo respeitando o espaçamento pré-estabelecido, critérios de qualidade e especificações técnicas com o objetivo de produzir madeira para o uso múltiplo. Equipamentos: plantadeira ergonômica, chucho, caixa, bandeja, balde, motobomba, caminhão pipa ou trator agrícola com pipa, unidade móvel de irrigação, mangueira, regador, chuveiro e enxada.

Controle às pragas e doenças

Consiste em atividades de caráter preventivos e corretivos para a manutenção da sanidade e produtividade das florestas de eucalipto. Equipamentos: comboio florestal e pulverizador.

A Eco Brasil Florestas tem programas de monitoramento para reduzir a utilização de fertilizantes e pesticidas nessas operações.

Colheita e CoC do manejo florestal

As operações de colheita serão realizadas pela Suzano, empresa de base florestal certificada. Ela irá adotar para as operações de colheita, baldeio e transporte da madeira todos os métodos e critérios que lhe asseguram sua certificação. Todo o resíduo da colheita ficará nos terrenos, formando uma cobertura que protege o solo. Dentre as máquinas e equipamentos utilizados destacam-se: harvester, feller buncher, forwarder e guas.

Resíduos da colheita

Os faixos de galhada (resíduos) da colheita são prioritariamente deixados no solo dos talhões para cobertura de proteção e adubação natural.

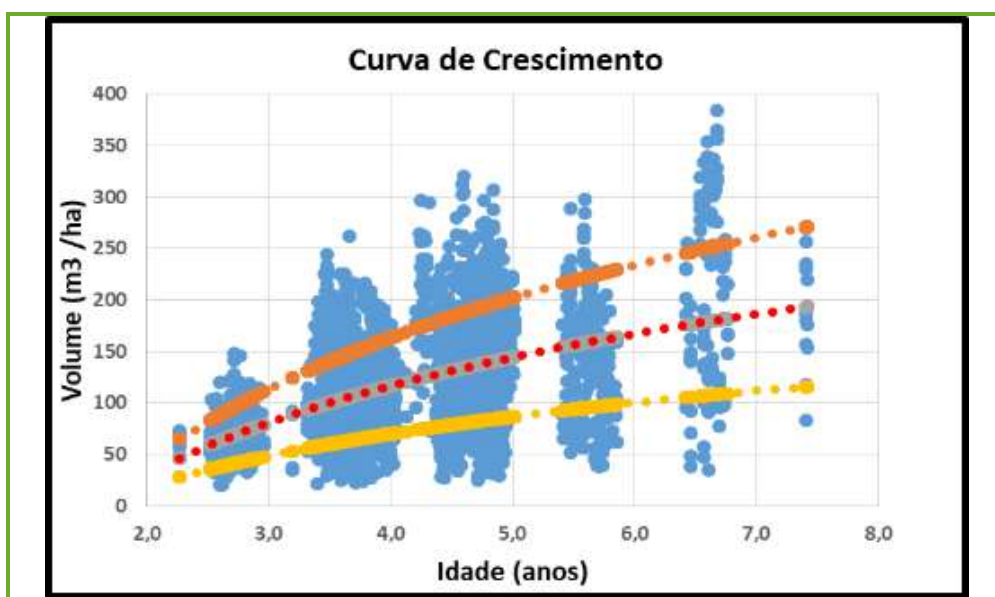
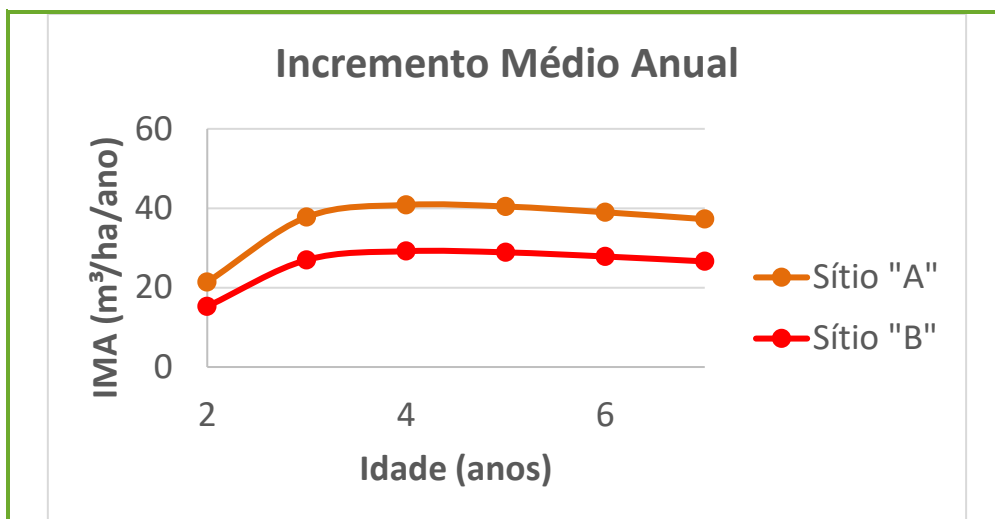
Causas de geração de resíduos: ▪ Qualidade da floresta; ▪ Limite de diâmetro mínimo; ▪ Equipamentos utilizados; ▪ Gestão adotada; ▪ Planejamento das operações; ▪ Conscientização e treinamento dos operadores.	As principais perdas são: ▪ Toco alto; ▪ Serragem gerada; ▪ Descascamento; ▪ Ponteiros, galhões grossos e árvores finas; ▪ Madeiras deixadas em campo.
As perdas geram: ▪ Piores resultados econômicos; ▪ Perda de produção e falta de madeira; ▪ Dados de inventários não condizentes com os da colheita; ▪ Necessidade de aumento da área de plantio; ▪ Geração e manutenção de uma cultura de desperdício.	Resíduos florestais são úteis como: ▪ Matéria prima para celulose e papel; ▪ Lenha combustível; ▪ Madeira para carvoejamento; ▪ Matéria prima para produtos sólidos de fibras ou de partículas aglomeradas.

Inventário Florestal

O inventário florestal tem a finalidade de estimar o volume de matéria-prima (madeira) para o planejamento do uso dos recursos florestais, visando à sustentabilidade industrial.

A estimativa de produtividade das florestas é realizada anualmente através de inventário florestal contínuo.

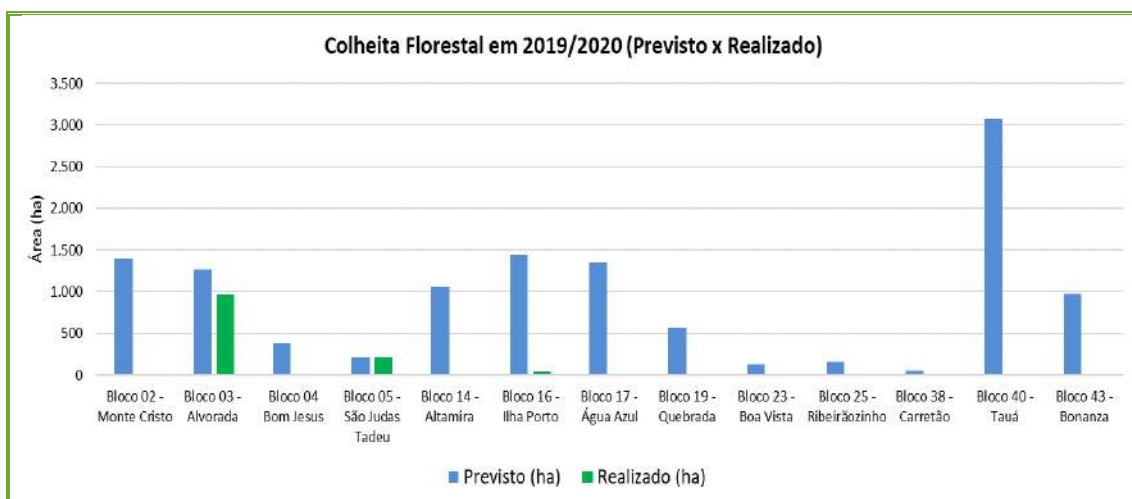
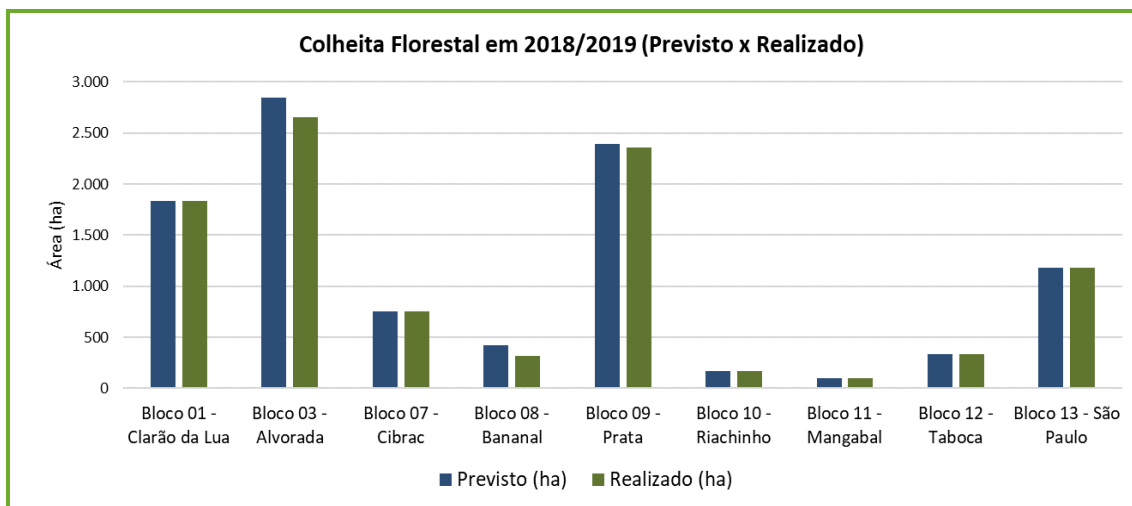
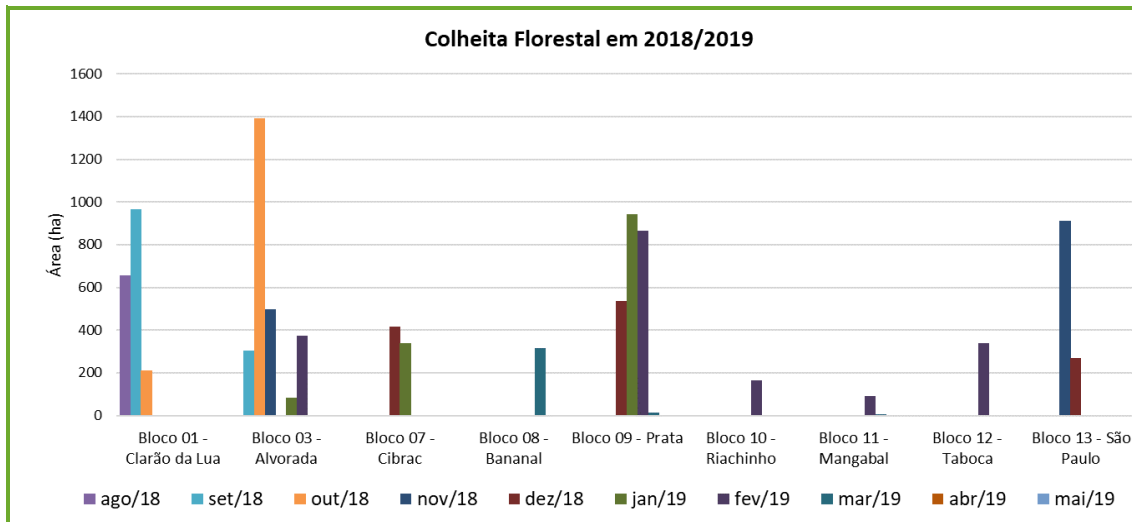
A base de dados disponibilizada contém os resultados de 13.868 medições realizadas em parcelas permanentes entre os anos de 2014 e 2017. Devido a elevada mortalidade observada, algumas parcelas apresentaram volumes inferiores a medições anteriores, estas parcelas foram excluídas da base de ajuste para não comprometer o realismo biológico das curvas de crescimento. Também foram excluídas da base de ajuste as medições de parcelas cuja altura dominante diminuiu de uma medição para outra e as que não foram inventariadas em 2017. Deste modo, foram utilizadas 11.834 parcelas para ajuste das curvas de crescimento. Posteriormente, foram ajustadas as equações de altura (a partir do modelo de Lundqvist-Korf) e de volume segundo modelo de projeção volumétrica de Clutter.



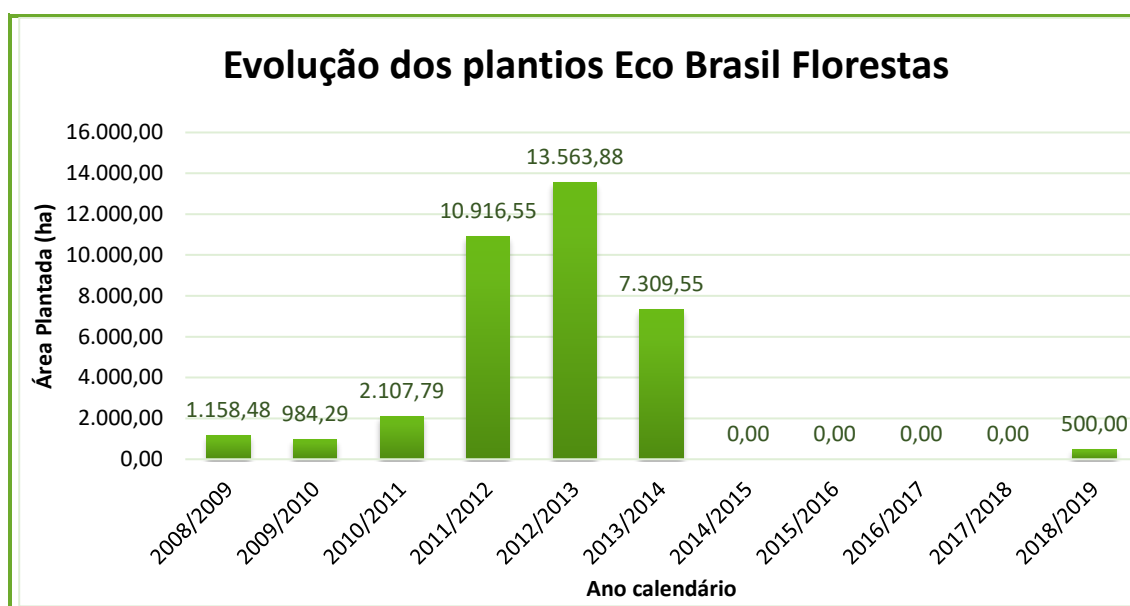
Taxa de exploração

A medida em que a madeira das áreas dos blocos for colhida, haverá a condução da rebrota e/ou reposição (replantio florestal).

Para planejamento em longo prazo, é esperada uma colheita conforme figuras abaixo, podendo variar de acordo com o planejamento estratégico da empresa e seu cliente.



Evolução de área plantada



Plantio em mosaicos

Mosaico gênico

Os plantios visam introduzir e selecionar continuamente clones de eucalipto adaptados às condições de solo e clima da região para que se proporcione melhoria contínua de produtividade e qualidade de madeira, resultado em menor demanda de área plantada, menor custo e melhor adequação da madeira para os fins que se destina. Hoje a empresa trabalha com inúmeros materiais genéticos diferentes e possui pesquisas acerca de introdução e seleção de novos clones.

Mosaico de idade

A diversidade de idade nos plantios ocorre da preocupação da empresa com a resistência à pragas e doenças, logística de colheita e por questões de paisagem. Nos mapas de manejo florestal está demonstrada a idade das áreas.

Mosaico de conformação

Os plantios da Eco Brasil Florestas localizam-se em áreas de platôs delimitados por grotas com rios perenes e intermitentes. Os plantios respeitam as curvas dos fragmentos florestais de mata nativa.

O mosaico de passagem da Eco Brasil Florestas inicia-se no planejamento da formação dos talhões (mapeamento do uso do solo), considerando critérios para que o delineamento das bordas dos platôs e declives seja respeitado, prevenindo erosões e alterações socioeconômico-ambientais; e o delineamento natural dos remanescentes de nativas (RL e APP) sejam respeitados evitando pressões e prevenindo alterações socioeconômico-ambientais. Nos mapas de manejo florestal está demonstrada a conformação das áreas.

Monitoramento Patrimonial e Vigilância

A Eco Brasil Florestas possui o procedimento de Vigilância contra atividades não autorizadas. O objetivo é monitorar o patrimônio da Eco Brasil Florestas e identificar atividades não autorizadas. As atividades que compõe o programa são:

- Monitoramento dos limites da propriedade;
- Identificação de pontos com problemas ambientais (erosões, foco de incêndio, resíduos, entre outros);
- Inibição da caça e pesca;
- Monitoramento de furtos (madeira, patrimônio);
- Monitoramento de invasões.

Incêndios Florestais

A prevenção e controle de incêndios florestais consistem nas atividades e tarefas de caráter preventivo e/ou corretivo utilizadas na identificação e controle de focos de incêndios florestais, visando à manutenção das florestas, bem como a conservação das áreas de proteção (reservas, áreas de preservação permanente, corredores ecológicos, dentre outras).

Ações preventivas

- Campanhas educativas;
- Treinamento de colaboradores;
- Monitoramento da infraestrutura e da equipe de controle de incêndios;
- Manutenção de estradas e aceiros;
- Monitoramento meteorológico.

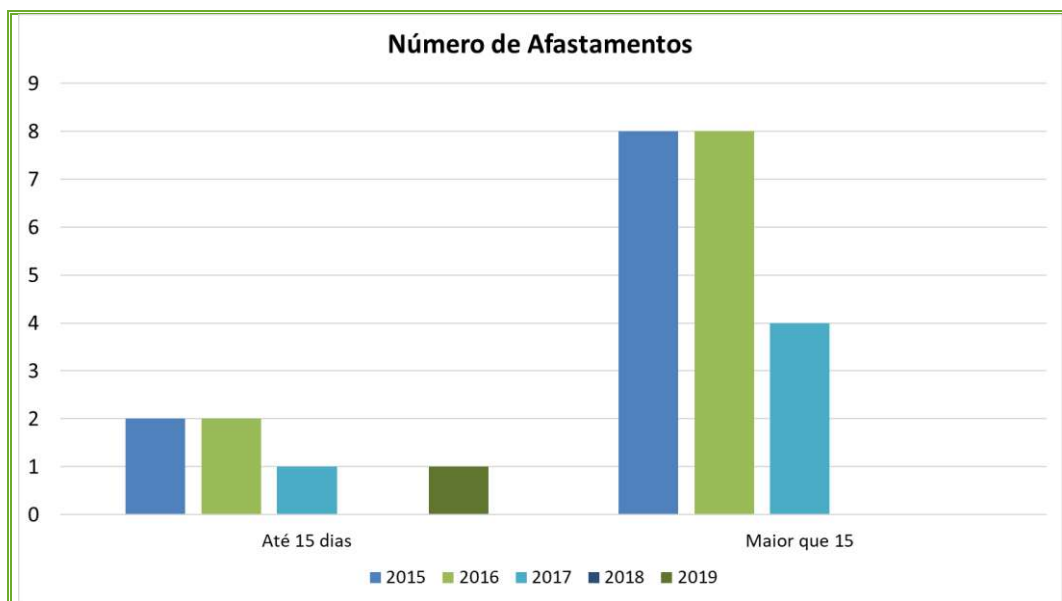
Saúde e Segurança

A Eco Brasil Florestas dispõe de técnico de segurança para:

- Garantir a saúde, a segurança e o bem-estar dos colaboradores e prestadores de serviços;
- Identificar, registrar e agir sobre os desvios comportamentais e operacionais para evitar incidentes ou acidentes;
- Ter como meta zerar os acidentes com afastamento;
- Reduzir, ao mínimo, os acidentes sem afastamentos e os incidentes.

A Eco Brasil Florestas apresenta procedimento (PRO-SSO.01) que contempla a saúde e segurança dos colaboradores da empresa.

Número de afastamentos



Gestão Ambiental

A área ambiental tem por objetivo promover o gerenciamento das questões ambientais de forma corporativa e local apoiando o setor operacional, buscando alcançar a sustentabilidade da atividade florestal. Para isto, utiliza-se de ferramentas que buscam desenvolver o sistema de gestão ambiental possibilitando a eliminação/mitigação dos impactos não aceitáveis.

Os blocos da Eco Brasil Florestas passam por avaliações e planejamentos, onde são definidas as áreas de plantio, reservas, áreas de preservação permanente, corredores ecológicos, entre outras necessárias ao manejo florestal.

Salvaguardas ambientais

Com base na determinação de aspectos e impactos ambientais nos blocos de fazendas da Eco Brasil Florestas, as principais salvaguardas ambientais são:

- Recuperação de áreas degradadas.
- Controle de espécies invasoras.
- Manutenção de corredores ecológicos.
- Monitoramento fitofisionômico e fitossociológico.
- Monitoramento de avifauna e mastofauna.
- Monitoramento de recursos hídricos.

Limitações ambientais e silviculturais

- Clima – Temperatura superior a 30°C, com longo período de estiagem.
- Solos – Solos com granulometria arenosa, com baixa formação de matéria orgânica.
- Pragas e doenças – No período seco, o percevejo bronzeado, *Thaumastocoris peregrinus*. No período chuvoso, infestação por lagartas, em especial a *Thyrineina arnobia*, fungo *Cylindrocladium* spp e a bacteriose *Ralstonea* spp.
- Oportunidades:
 - Baixo preço das propriedades rurais;

- Elevada perspectiva de valoração da terra;
- Projetos futuros de infraestrutura com elevado impacto na valorização dos imóveis e no escoamento dos produtos.
- Ameaças:
 - Desmatamento da vegetação nativa gerar reações de grupos ambientais;
 - Conhecimento e adaptabilidade do material genético a ser utilizado no primeiro ciclo de implantação;
 - Ocorrência de pragas e doenças;
 - Desconhecimento da nutrição florestal em virtude de solos e clima;
 - Elevada variação de solos;
 - Produção florestal;
 - Mercado em momento oportuno.

Aspectos e impactos ambientais

A Eco Brasil Florestas possui procedimento interno para avaliar os impactos ambientais de suas atividades, produtos e serviços, bem como para determinar os impactos “não significativos” sobre o meio ambiente, considerando mudanças no solo, recursos hídricos, ecossistemas, fauna, flora, comunidade e paisagem. Os impactos “não significativos” apresentam planos para minimizar ou conter esses impactos sobre o meio ambiente.

Avaliação dos riscos ambientais



Obs.: Riscos não significativos são aqueles cujos controles atuais não precisam ser aprimorados e riscos significativos são aqueles cujos controles precisam ser aprimorados.

Além dos monitoramentos de aspectos e impactos ambientais, são realizados periodicamente monitoramentos pré e pós colheita, conforme tabela abaixo:

Fazendas	Pré	Pós
Clarão da Lua		Monitoramento 2017 + Relatório de Monitoramento Ambiental e Operacional Pré e Pós Colheita (2018/2019)
Alvorada São Paulo Cibrac Prata Riachinho Taboca Mangabal Bananal São Judas Tadeu Bom Jesus Monte Cristo Altamira Ilha Porto	Monitoramentos 2017/2018 + PRADA	Relatório de Monitoramento Ambiental e Operacional Pré e Pós Colheita (2018/2019)
Tauá Boa Vista Ribeirãozinho Quebrada Carretão Bonanza Água Azul	Relatório de Monitoramento Ambiental e Operacional Pré e Pós Colheita (2018/2019) Relatório + PRADA	Colheita ainda não realizada

Gestão de resíduos

A gestão de resíduos tem como objetivo orientar os colaboradores sobre a geração, armazenamento e destino final dos resíduos do manejo florestal.

A Eco Brasil Florestas sistematiza, em atendimento a legislação aplicável, o uso de FDSR e respectivos rótulos para seus produtos químicos classe 1, os quais contêm substâncias químicas consideradas tóxicas para o ser humano e o meio ambiente.

Biodiversidade

O levantamento da biodiversidade encontra-se no relatório integrado de levantamento de flora, mastofauna e avifauna.

A empresa apresenta planos de ação para o monitoramento da biodiversidade da flora e fauna da região reforçando a importância dessas ações na conservação e restauração dos remanescentes naturais.

Formação de Alto Valor para Conservação e Locais de Especial Significado

Toda floresta ou área tem seu valor! Quando estes valores forem considerados de caráter excepcional a área ou floresta pode ser definida como uma Área ou Floresta de Alto Valor de Conservação (AAVC/FAVC).

De acordo com análise secundária e estudos primários de fauna e flora, os 3.431,9 ha (ilustrado abaixo) da fazenda Clarão da Lua foram recomendados como AAVC conforme critérios do PROFOREST. Trata-se, portanto, de área com AVC do tipo 01, isto é, com biodiversidade em

escalas e intensidades excepcionais no âmbito regional, contendo espécies ameaçadas endêmicas da região, assim como representativa da tensão (ecótono) de intersecção entre cerrado e ombrófila amazônica.



A Eco Brasil mantém uma lista atualizada de partes interessadas relevantes em seu processo de consulta pública. A consulta pública realizada descreve, os atributos de conservação identificados, as estratégias propostas para manutenção, redução de ameaças e monitoramento da AAVC identificada.

Para monitorar tais impactos, são realizados periodicamente monitoramentos em campo para acompanhar locais de recuperação de áreas degradadas, conservação das áreas de vegetação nativa bem como todas ameaças mencionadas acima. Os resultados destes monitoramentos podem ser observados nos documentos intitulados “Plano de Monitoramento Eco Brasil” e “Relatório Monitoramento AAVC Clarão da Lua”.

Pontos vistoriados in loco AAVC – Fazenda Clarão da Lua (fev/2018)**Pontos vistoriados in loco AAVC – Fazenda Clarão da Lua (abril/2019)**

Plano de Recuperação de Áreas Degradadas e Alteradas (PRADA)

Com as prioridades e compromissos assumidos para condução do manejo florestal, a empresa identifica necessidades de restauração de áreas alteradas e proporciona para que esta ação se realize, atendendo o disposto no PRADA. Os mapas com os pontos avaliados pelo PRADA encontram-se no documento intitulado “PRADA e PTRF. A ilustração abaixo demonstra o monitoramento do PRADA nos blocos de fazendas.

Levantamento de Áreas Degradadas – Clarão da Lua

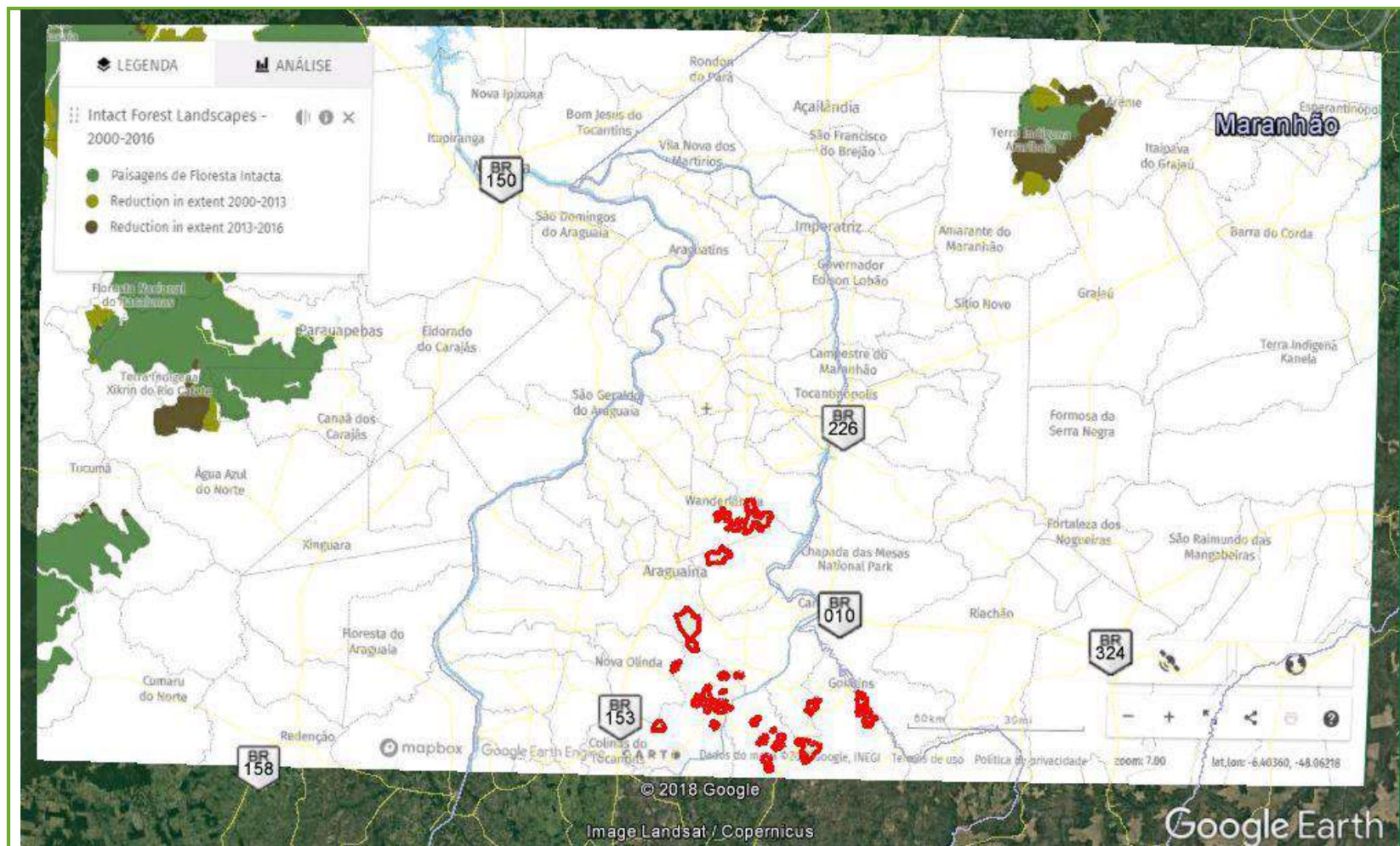


Planos de ações

As medidas determinadas pelo PRADA são colocadas em Planos de Ações. O plano de ação é o planejamento de todas as ações necessárias para se atingir um objetivo. A empresa apresenta planos para atendimento ao PRADA e para a formação de corredores ecológicos para todos seus blocos de fazendas.

Intact Forest Landscapes (Paisagens de florestas intactas)

Conforme a plataforma Global Forest Watch, plataforma online que fornece dados e ferramentas para o monitoramento de florestas, as unidades produtivas da Eco Brasil não estão localizadas em áreas de paisagens de floresta intacta (Intact Forest Landscape – figura abaixo).



Monitoramentos Ambientais

Monitoramento de fauna e flora

A Eco Brasil Florestas, realizou estudos de monitoramento de fauna e flora em suas fazendas Clarão Da Lua, Santiago e Tauá.

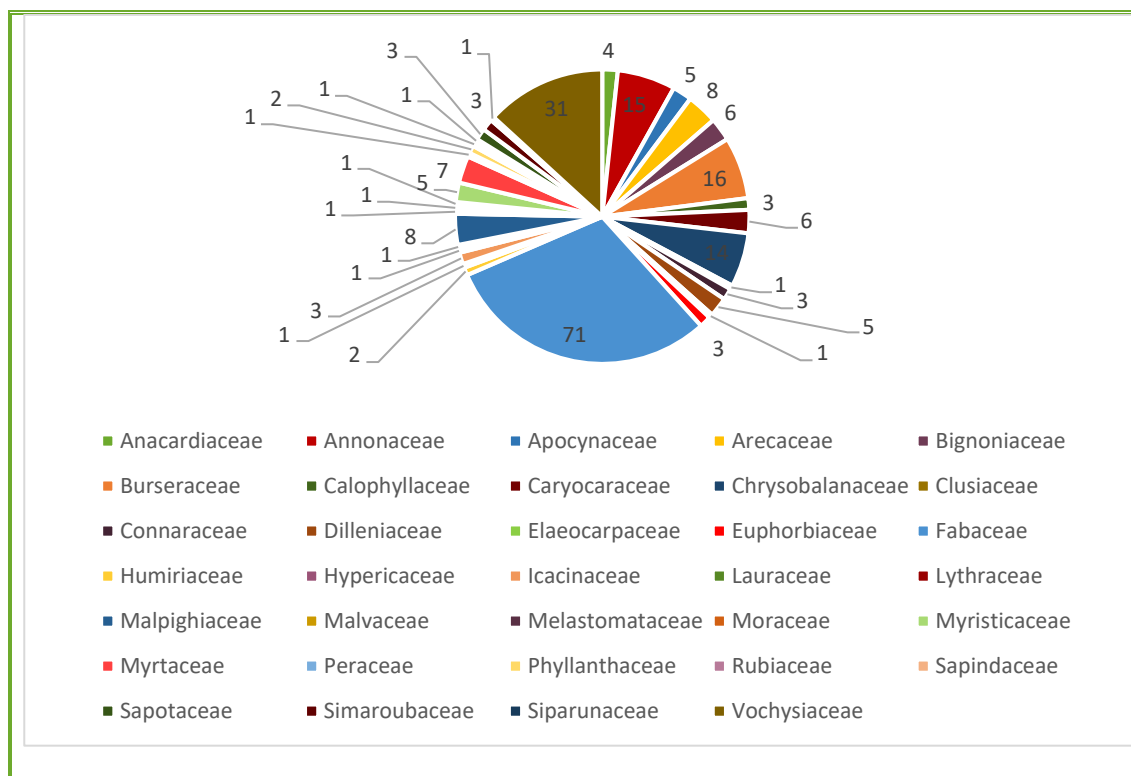
Objetivos: Mensurar a recuperação florestal e diagnosticar a comunidade de flora e fauna e a influência do empreendimento da Eco Brasil Florestas sobre essas comunidades. Os resultados obtidos foram:

Espécies	Encontradas	Endêmicas (IUNC)	Vulneráveis (IUNC/BR)
Flora	81	-	-
Mastofauna	18	-	4
Avifauna	79	-	1
Mastofauna	Vulnerável: <i>Phantera Onca</i> (Onça Pintada) Vulnerável: <i>Puma Concolor</i> (Onça Parda) Vulnerável: <i>Tapirus terrestres</i> (Anta) Vulnerável: <i>Crysocyon brachyurus</i> (lobo-guará)		
Avifauna	Vulnerável: <i>Ramphastos vitellinus</i> (tucano-de-bico-preto)		

Caracterização da degradação da flora local

A área de estudo situa-se numa região de tensão ecológica, na qual ocorre a transição entre o bioma Amazônico e o bioma Cerrado. Dessa forma, como observado pelos dados primários, são encontradas na região espécies de ambos os biomas. Muitas vezes ocorrem elementos destes dois biomas num mesmo local, definindo tais áreas como ecótono. Os ecótonos se destacam, entre outros aspectos, pelas elevadas diversidade e riqueza de espécies.

Número de espécie distribuídos por famílias



Monitoramento dos recursos hídricos superficiais

O objetivo do monitoramento da qualidade das águas superficiais é acompanhar as alterações provocadas na qualidade da água pelas atividades de silvicultura do empreendimento. São monitoradas alterações globais e pontuais que possam ocorrer no entorno de fontes de contaminação.

Monitoramento dos recursos hídricos dos poços artesianos

A água dos poços Tubulares profundos é utilizada para consumo pelos colaboradores dos Blocos Santiago, Clarão da Lua, Bonanza, Lontra e Altamira.

Assim, a Eco Brasil Florestas controla a potabilidade da água conforme a Portaria nº 2914.

Todos os parâmetros foram encontrados dentro dos limites legais estabelecidos na Portaria nº 2914. A água, de acordo com os resultados obtidos, portanto, é considerada potável para todos blocos.

Monitoramento de fumaça preta

A Eco Brasil Florestas monitora as emissões de fumaça preta das frotas e veículos operacionais movidas a diesel que faz uso, próprias e de terceiros, de modo a assegurar atendimento à portaria IBAMA 85/1996 e ao CERFLOR.

Monitoramento de solos

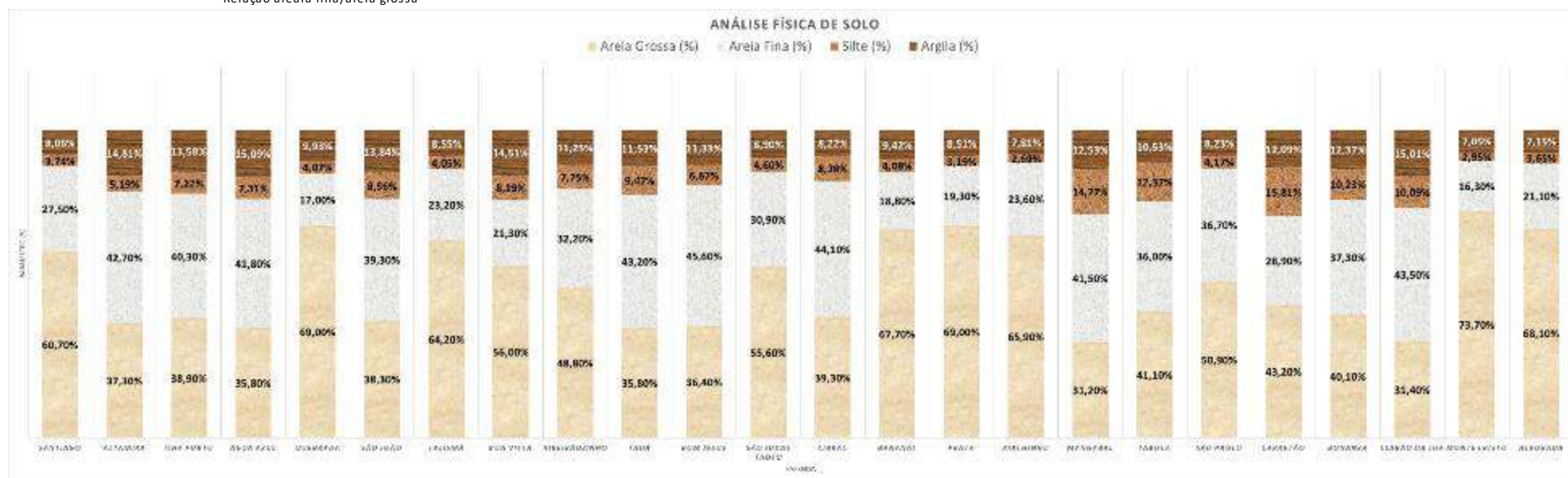
Em todas as regionais, antes da implantação florestal, é realizada a análise química e física do solo. A partir dessas análises um responsável técnico emite as recomendações de fertilizantes e corretivos.

Os solos são classificados como arenosos e tem um pH ácido.

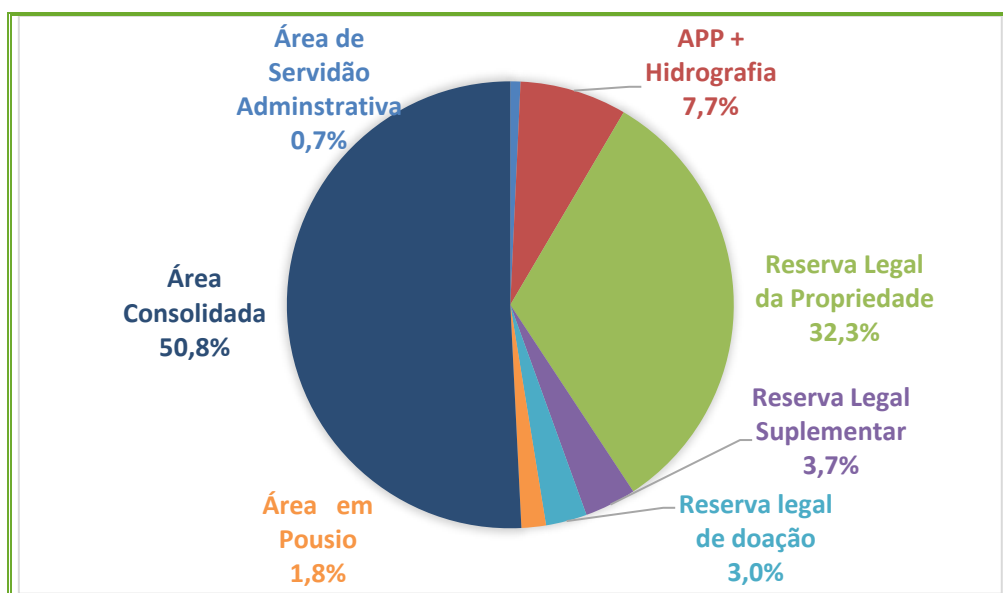
Análise Química do Solo por Regionais

Regional	Programa de Plantio	pH CaCl ₂	MO g dm ⁻³	P mg dm ⁻³	K mmol _c dm ⁻³	Ca mmol _c dm ⁻³	Mg mmol _c dm ⁻³	S mg dm ⁻³	V %	B mg dm ⁻³	Cu mg dm ⁻³	Fe mg dm ⁻³	Mn mg dm ⁻³	Zn mg dm ⁻³	Areia g kg ⁻¹	Silte g kg ⁻¹	Argila g kg ⁻¹	AF/AG*
Wanderlândia	2011-2012	4,4	12	8	1,0	10	2	8	37	0,20	0,3	26	2,0	0,2	902	13	84	0,66
	2012-2013	4,5	18	7	1,2	8	3	29	29	0,25	0,7	28	5,8	0,3	745	46	209	0,87
Palmeirante	2011-2012	4,4	10	8	1,1	9	2	32	32	0,24	0,2	24	0,3	0,3	916	16	68	1,21
	2012-2013	4,6	10	9	1,0	10	3	39	39	0,23	0,2	18	0,3	0,3	920	11	70	1,28
Araguaína	2011-2012	4,8	10	8	1,1	10	2	41	41	0,20	0,2	14	0,1	0,3	860	70	70	4,25
Goatins	2011-2012	4,1	12	6	1,4	9	3	28	28	0,30	0,4	36	1,7	0,2	837	45	118	2,61
	2012-2013	4,3	11	7	1,0	7	2	30	30	0,25	0,3	25	0,4	0,2	861	34	105	1,27
Valores de Referência		4,0-5,0	20-30	6-12	1,0-2,0	2-3	2,3	5-10	30-70	0,25-0,50	0,3-0,6	5,12	1,5-5,0	0,3-0,6	-	-	-	-

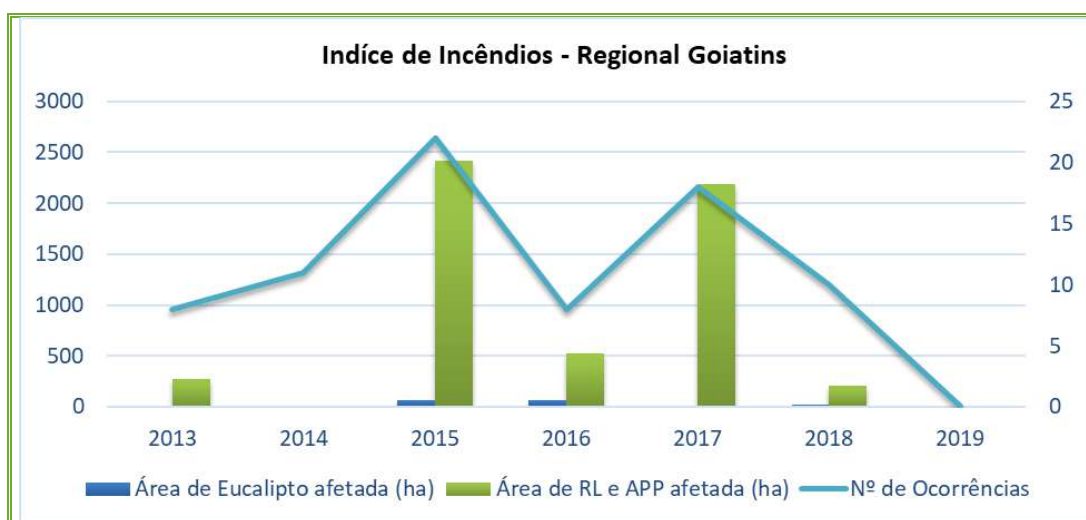
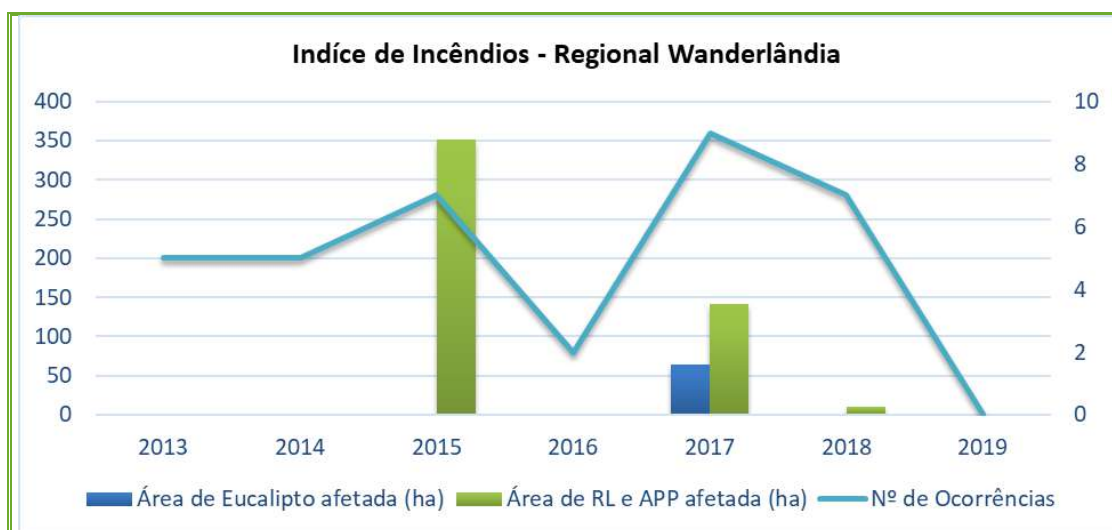
* Relação areia fina/areia grossa

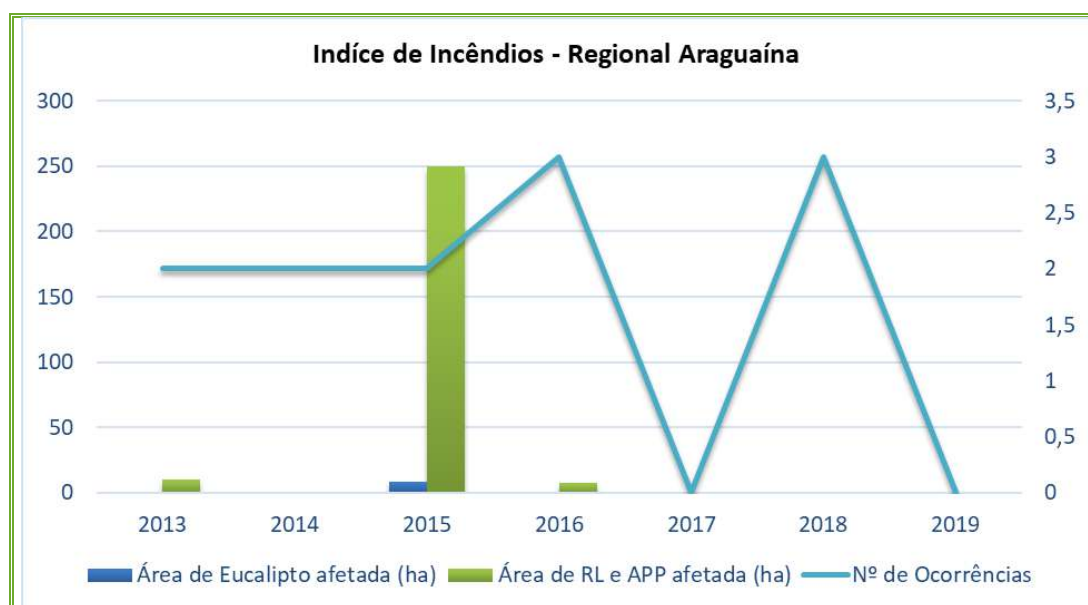
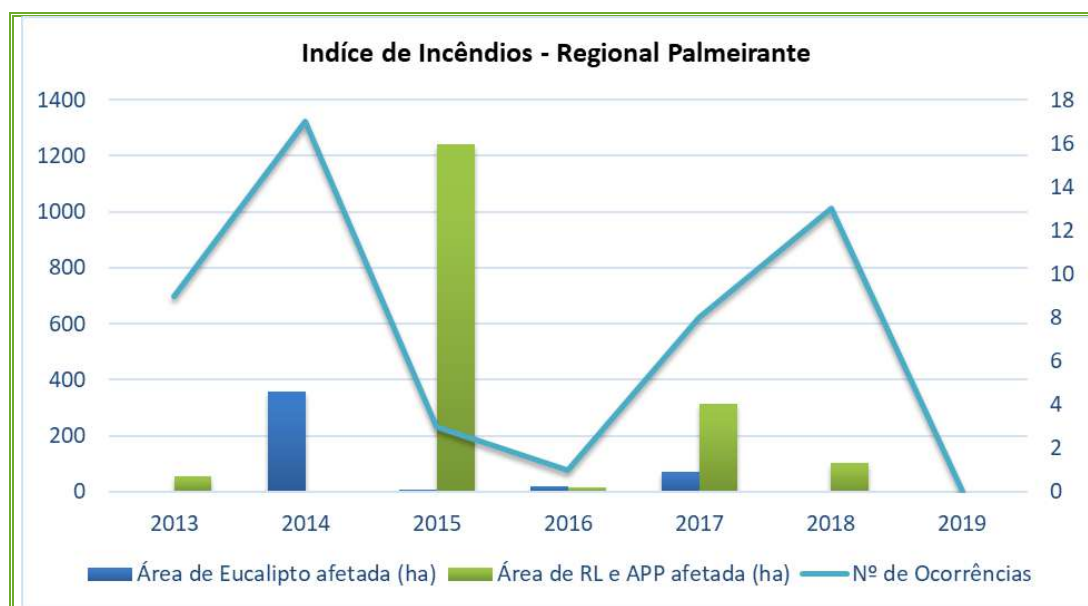


Distribuição de uso do solo

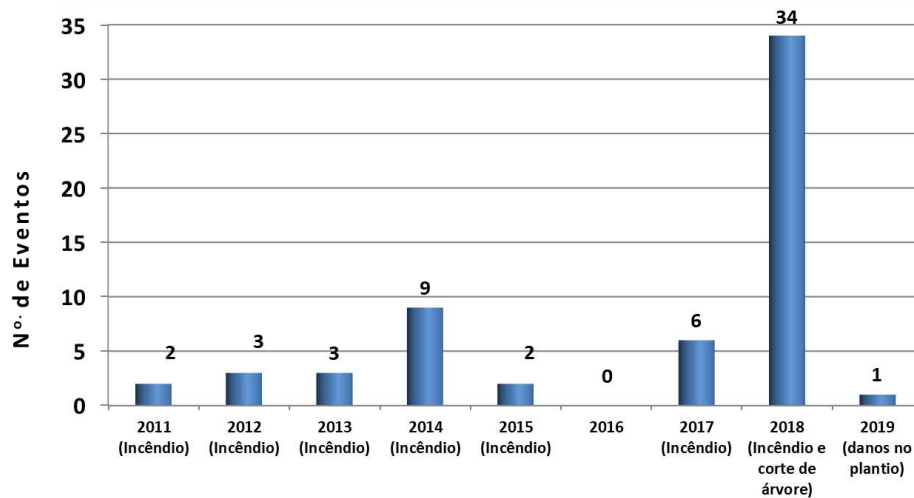


Indicadores ambientais



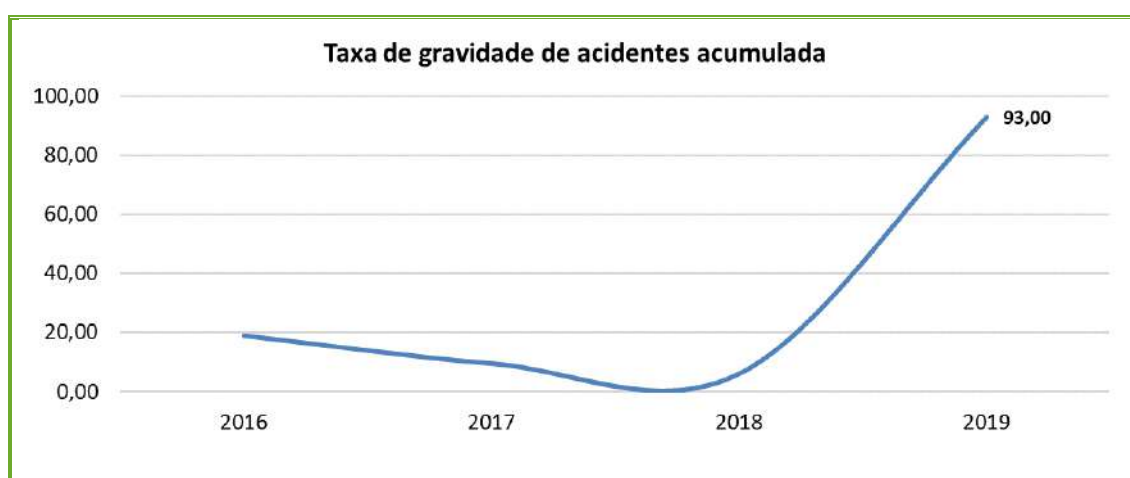
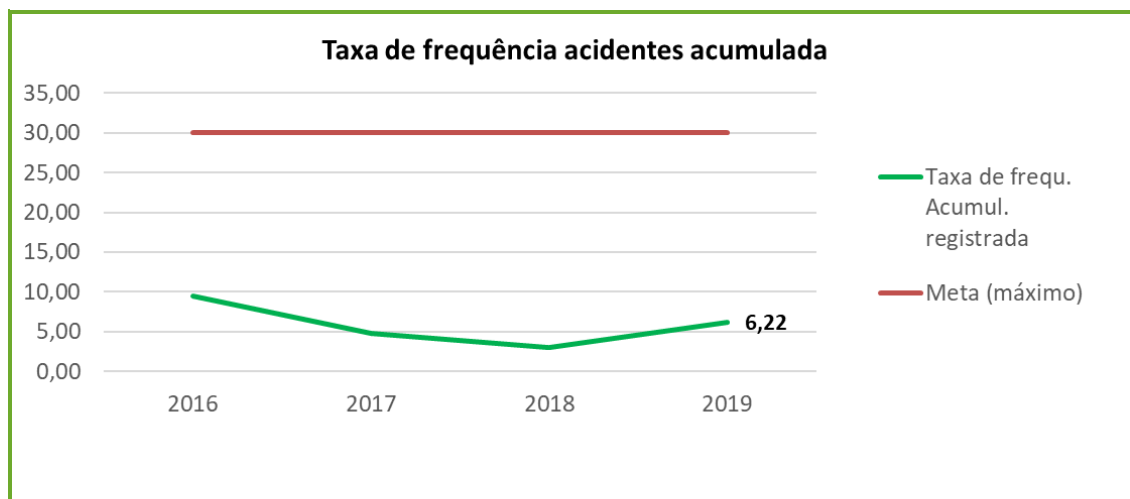


REGISTRO DE OCORRÊNCIAS - ECO BRASIL FLORESTAS



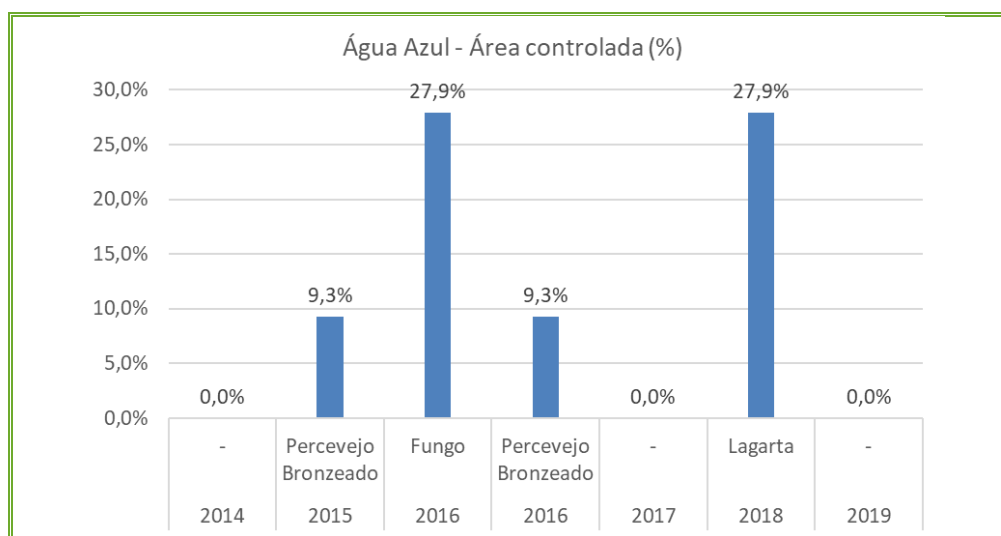
Indicadores sociais

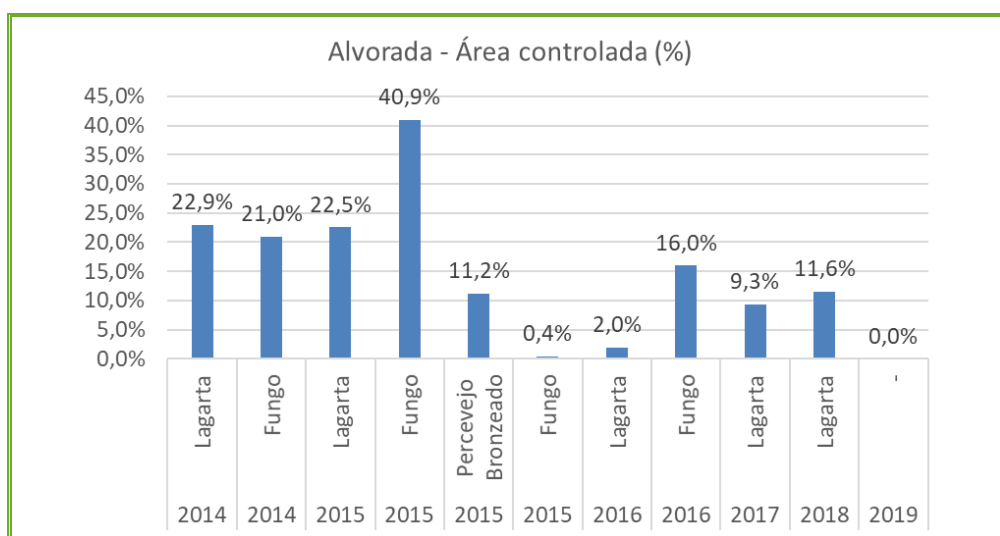
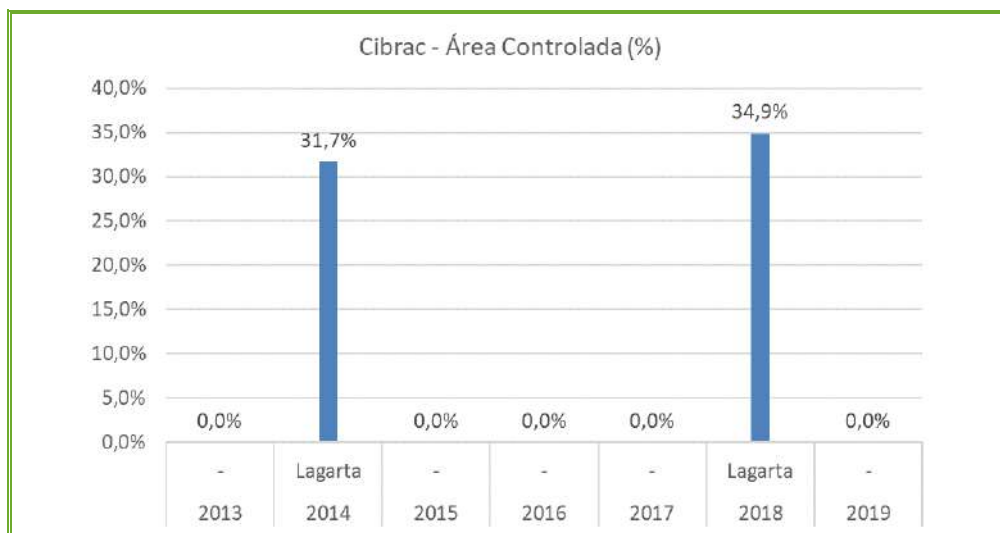




Indicadores operacionais

Área controlada para Pragas e Doenças

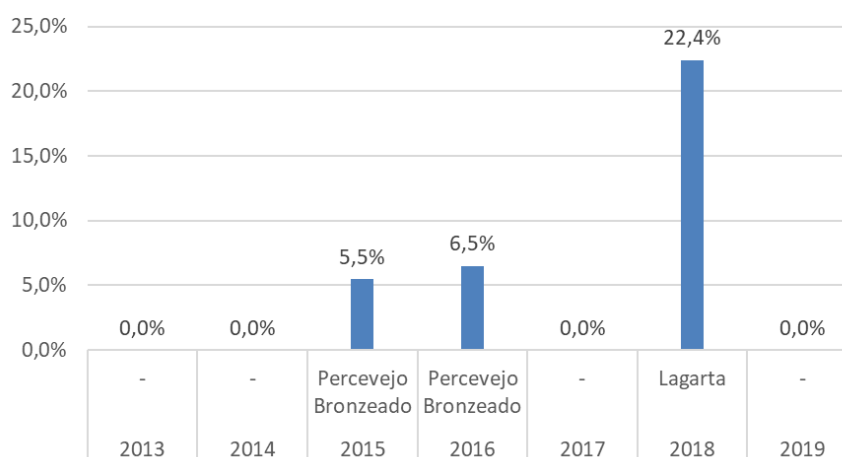




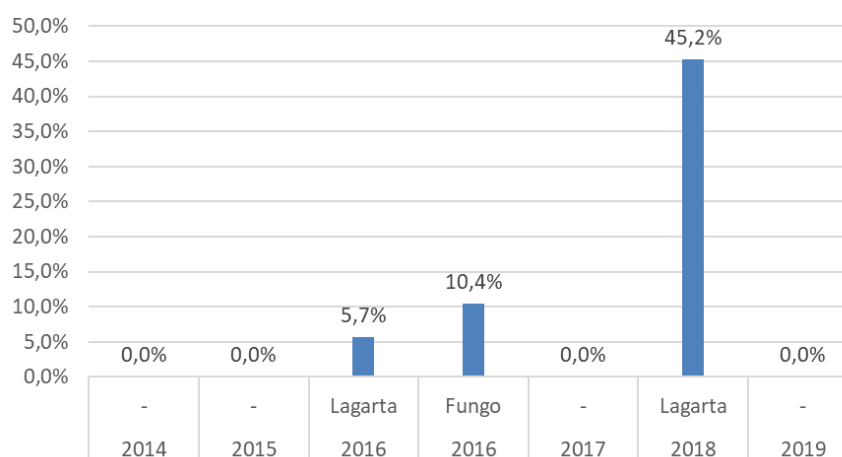
Monte Cristo - Área controlada (%)

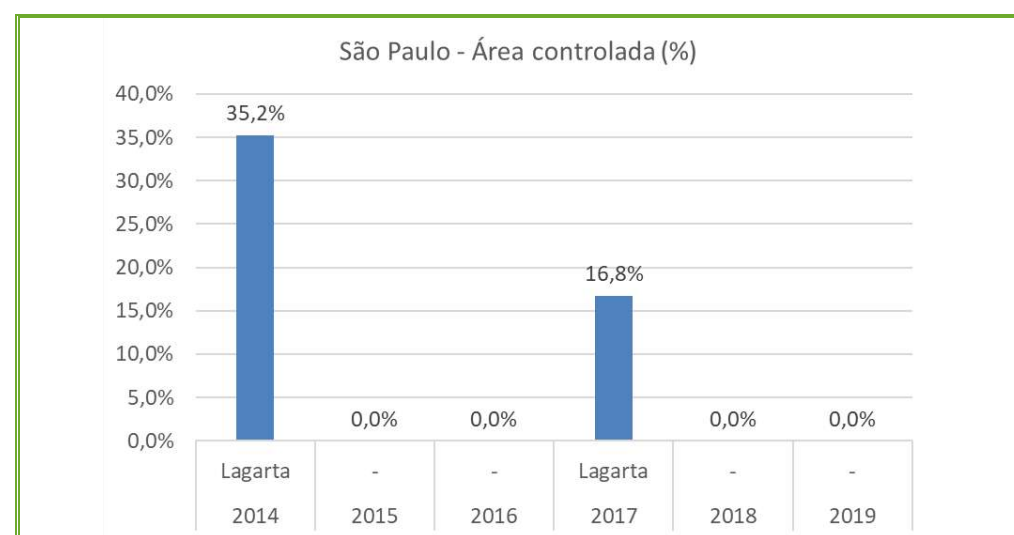
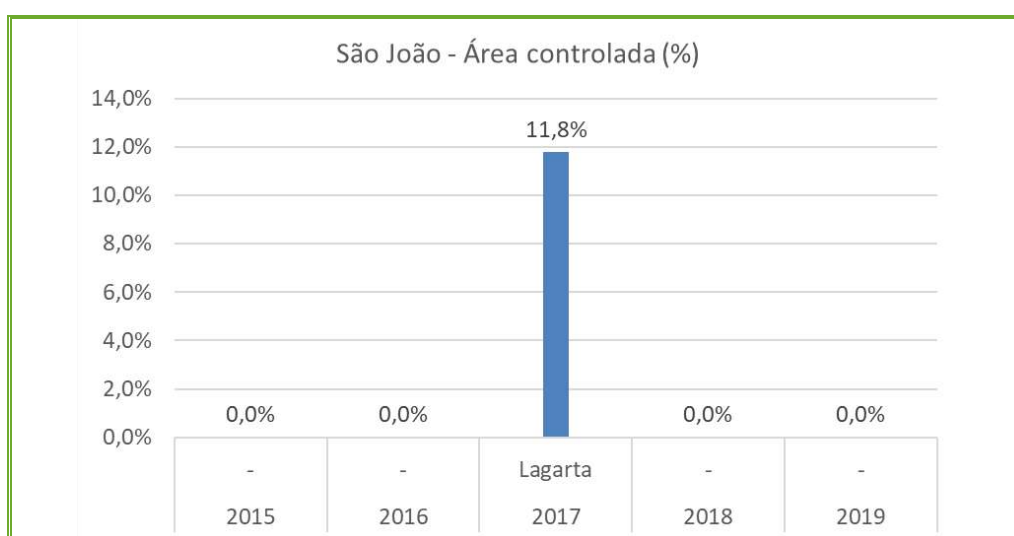
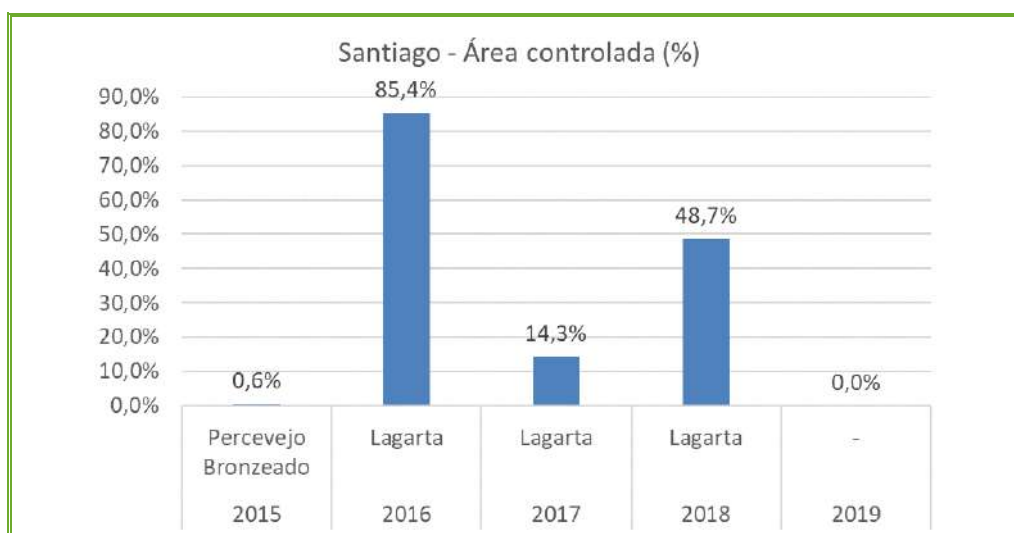


Ilha Porto - Área controlada (%)



Prata - Área controlada (%)

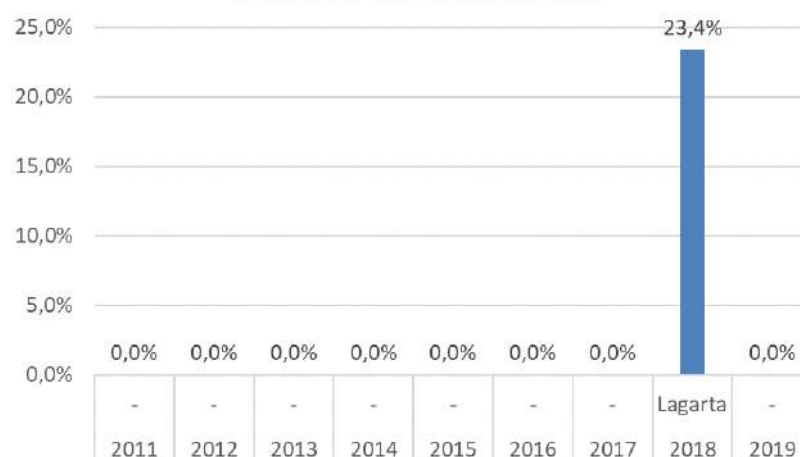




Altamira - Área controlada (%)

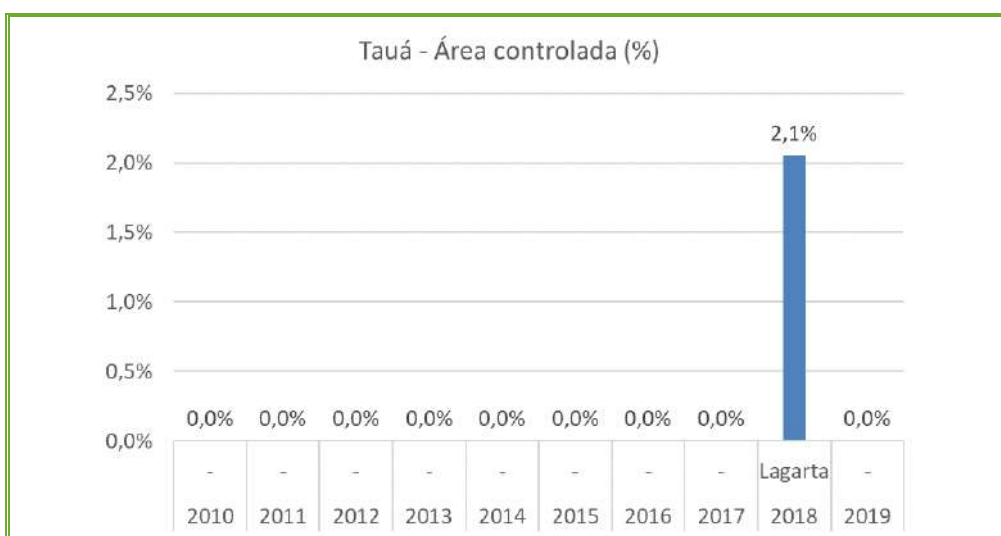
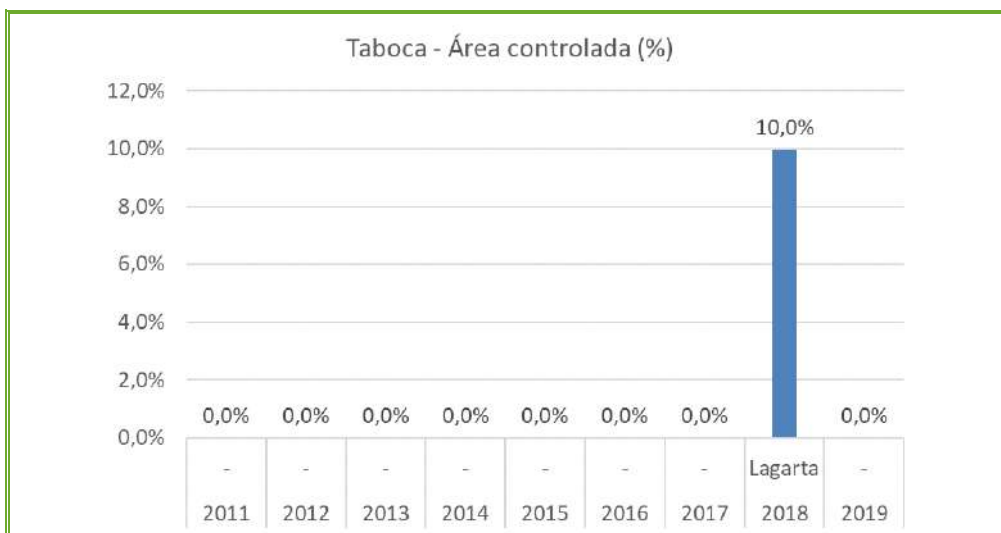


Bom Jesus - Área controlada (%)

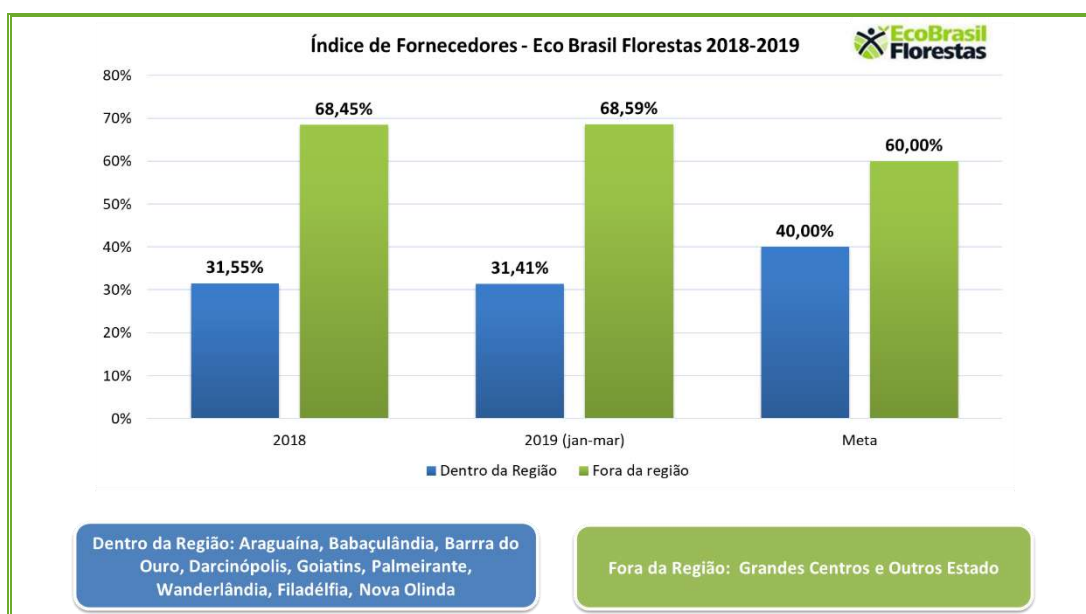


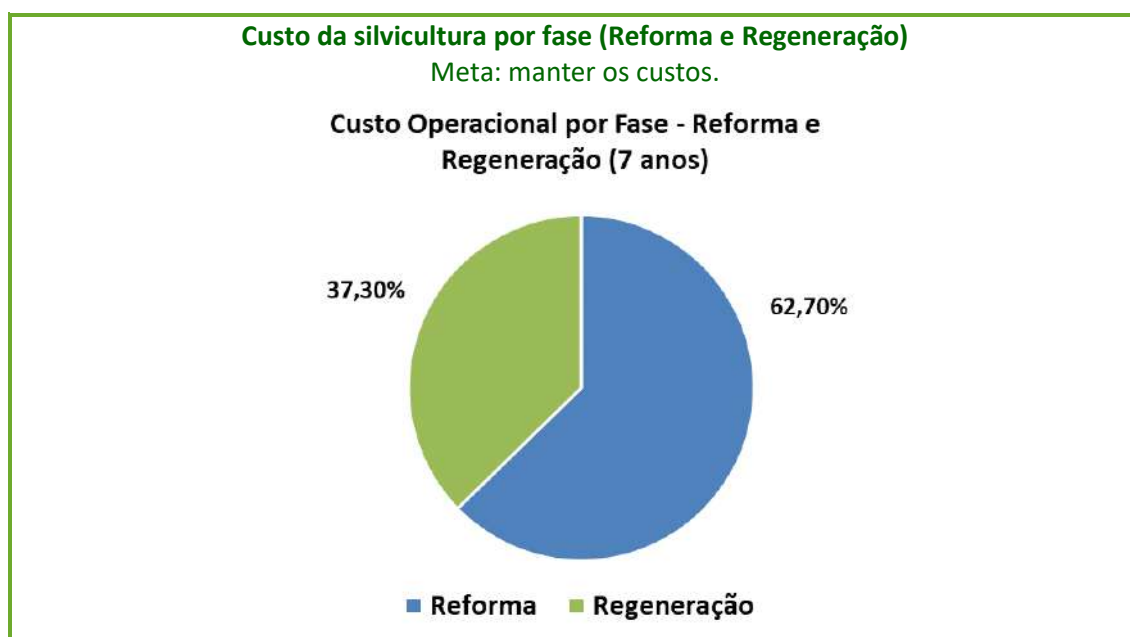
Bonanza - Área controlada (%)





Índice de compras na região/fora da região.





Análise de Conversão

Para observar possíveis conversões de mata nativa nas áreas de plantio da Eco Brasil Florestas, foi definida uma data de baseline que contemplasse a aquisição de todas as fazendas. Assim, adotou-se tal *baseline* como a data de fundação da empresa, que se deu em meados de 2007.

Aplicada a metodologia exposta e realizadas as análises do presente estudo, constata-se que houve conversão de áreas de vegetação nativa nas propriedades objeto deste trabalho, após a fundação da empresa Eco Brasil Florestas S/A, conforme mencionado no item anterior.

No entanto, constata-se que tal conversão manteve-se dentro do estabelecido no padrão FSC – Critério 6.10 (FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT), determinando-se que a área convertida representa uma porção muito limitada da unidade de manejo florestal, pois, não afeta um total de mais de 5% da área da UMF e não excede 0,5% da área da UMF em qualquer um ano, e, ademais, que tal área convertida não ocorre em áreas florestais com altos valores de conservação. Os resultados podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 1: Conclusões para o FSC®

Total da UMF	Área (ha)		
	Conversão de Cerrado	% da UMF	% da UMF/Ano de Plantio
79.836,38	1.386,11	1,74%	0,35%

Corroboram com esta conclusão:

a) A avaliação in loco das leiras de resíduos oriundos da habilitação de áreas para plantio de eucalipto nos 24 blocos de fazendas da Eco Brasil Florestas, em termos dimensionais e de espécies.

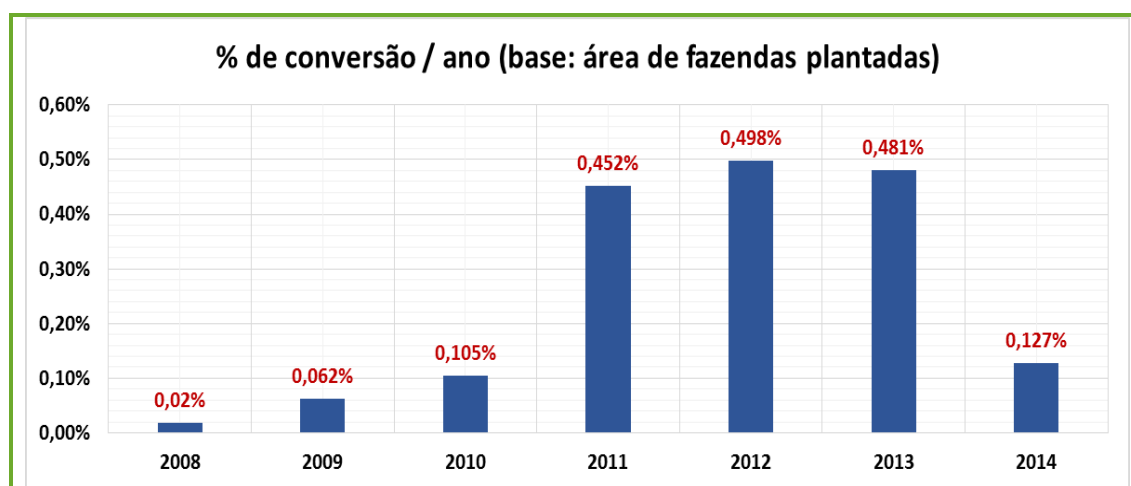
b) As autorizações para a exploração florestal e seus respectivos inventários pré-limpeza de áreas, emitidas pelo órgão ambiental estadual responsável, as quais demonstram, além de quantidades e espécimes, que em nenhum caso houve resíduo lenhoso para

aproveitamento comercial ou para aplicação madeireira não comercial, para os 24 blocos de fazendas da Eco Brasil Florestas.

c) A constatação de que a reconfiguração do uso do solo, com a introdução das plantações florestais de eucalipto, tem proporcionado proteção e conservação adicionais das áreas de remanescentes nativos declarados como Reservas Legais e APP, como assim demonstram os estudos fitofisionômicos, fitossociológicos, de avifauna e de mastofauna recém realizados.

Assim sendo, esses resultados corroboram e ratificam os estudos de conversão anteriores realizados pela Eco Brasil Florestas de que não houve no empreendimento conversão de remanescentes nativos que excedam os critérios do FSC FM (P6.c10), em linha com o P10.c9 no que tange à implantação do reflorestamento com clones comerciais de eucalipto, nos 24 blocos de fazendas.

O gráfico abaixo demonstra o percentual (em relação à área total de fazendas com plantio que perfazem o escopo de manutenção de certificação, e, portanto, excluindo-se a fazenda Brejo Verde que, apesar de fazer parte do escopo não possui plantio) de conversão de cerrado ano a ano, de 2008 a 2014, período em que ocorreram as operações de limpeza de área e de plantio dessas fazendas.



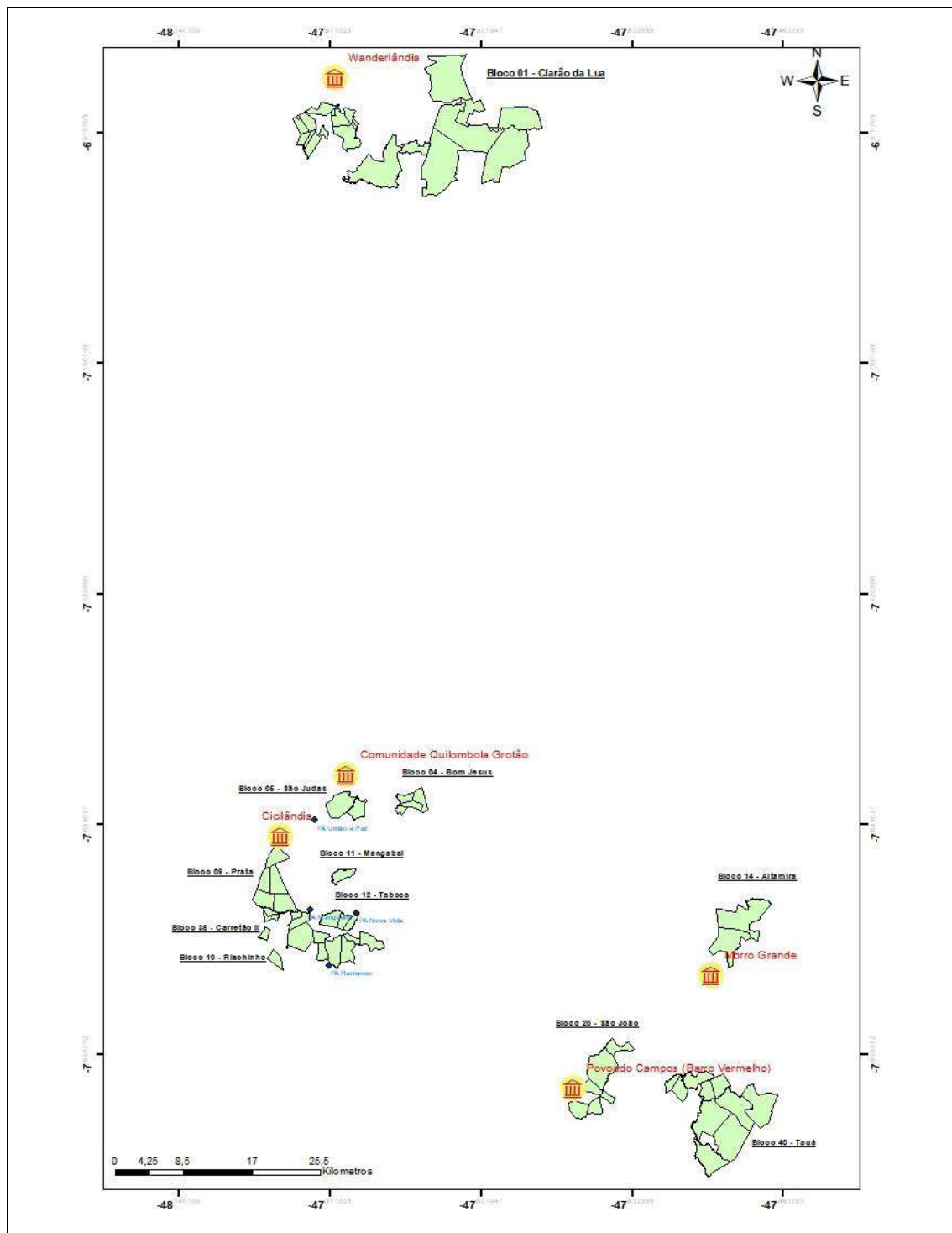
Gestão Social

Para promover o desenvolvimento social sustentável a empresa realizou um diagnóstico socioambiental nos municípios aos quais pertencem os blocos de fazendas. A partir daí identificam-se todas as comunidades de convivência através do inventário social e as principais alterações socioeconômicas. Os gráficos a seguir refletem a escala de alterações socioeconômicas e o mapa a localização das comunidades.

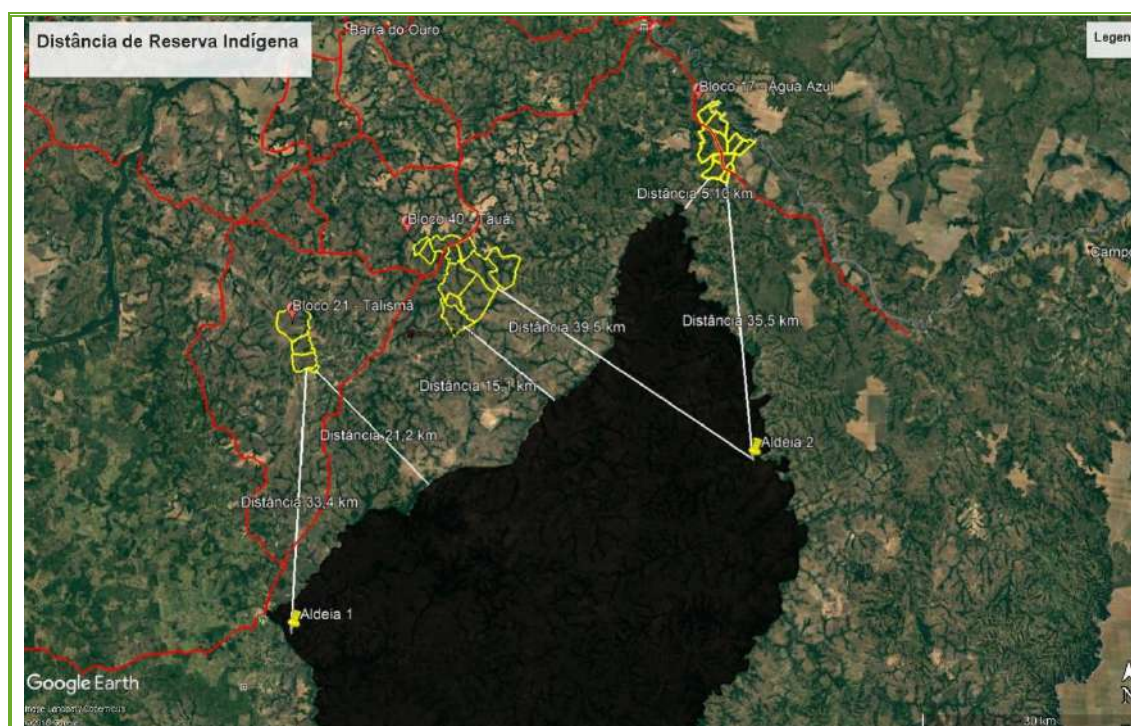
Até o presente momento não foram identificadas aldeias indígenas confrontantes com as áreas da fazenda. A reserva mais próxima chamada Kraolândia possui sua aldeia (Krahô) há aproximadamente 35km de distância dos Blocos Água Azul e Tauá. O trajeto para acesso a entrada da reserva requer desvios de rotas devido à presença de corpo hídrico bem como acessos a estradas. Foi identificada uma comunidade tradicional quilombola, detalhada no relatório denominado “Rel. Alterações Socioeconômico-Ambientais-EBF - Rev. 01”, denominada comunidade do Grotão (quilombo), identificada pela sua proximidade com a fazenda São Judas Tadeu em Palmeirante, e também com a fazenda Bom Jesus, no município de Filadélfia. O

referido relatório contempla o levantamento de alterações socioeconômicas e ambientais em concentrações populacionais de influência (vilas, assentamentos, núcleos urbanos, distritos, bairros, sítios e assemelhados) que sejam ou que possam ser afetados pelo Manejo de Plantações Florestais.

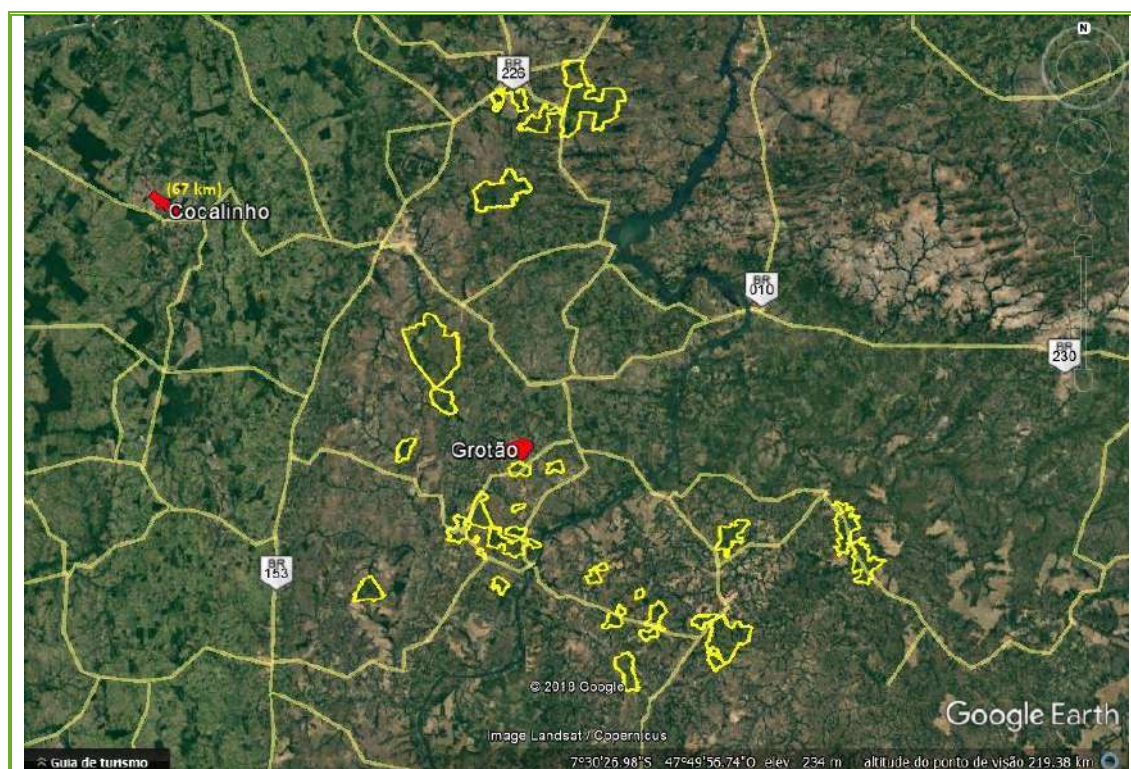
Comunidades adjacentes



Localização de reservas indígenas



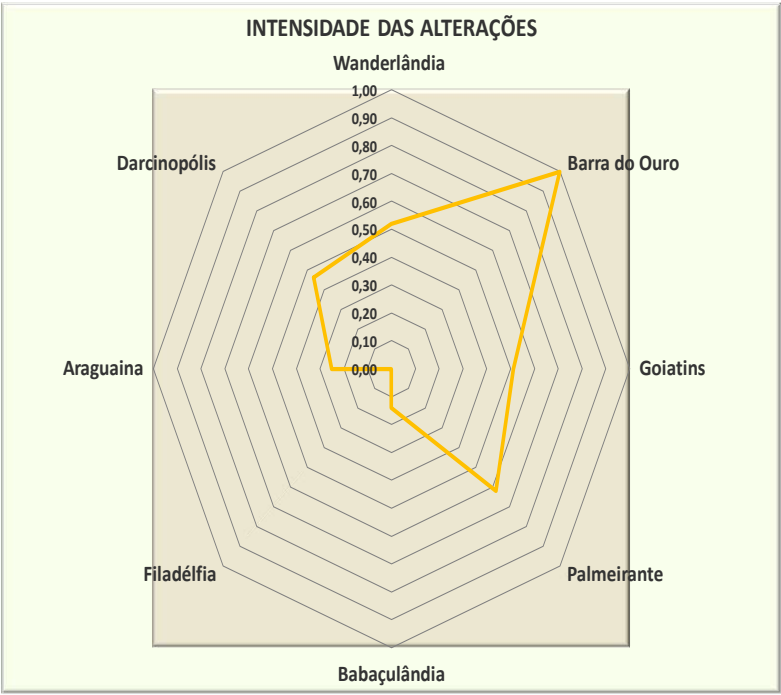
Localização de quilombos



Intensidade das alterações socioeconômicas – comunidades (%)

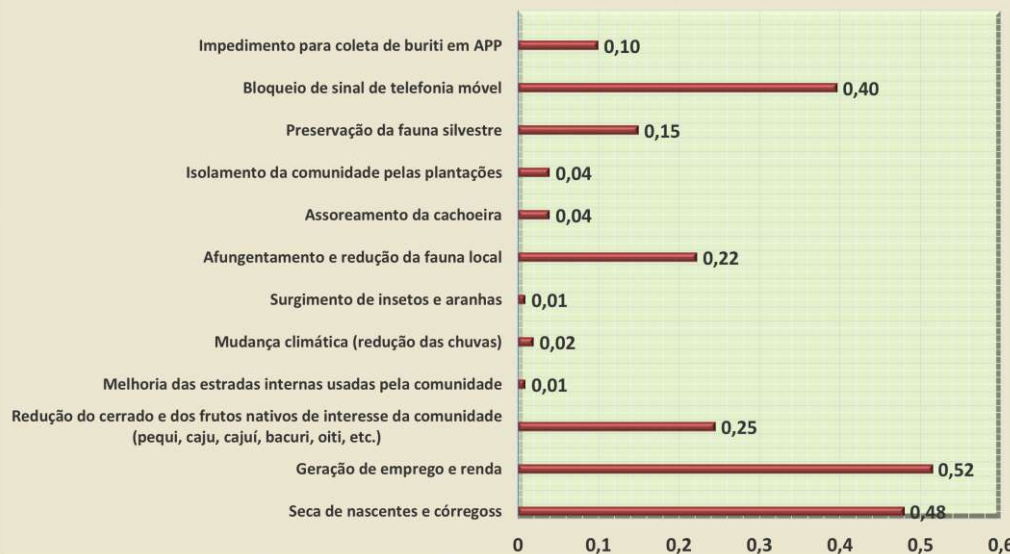


Intensidade das alterações socioeconômicas - lideranças



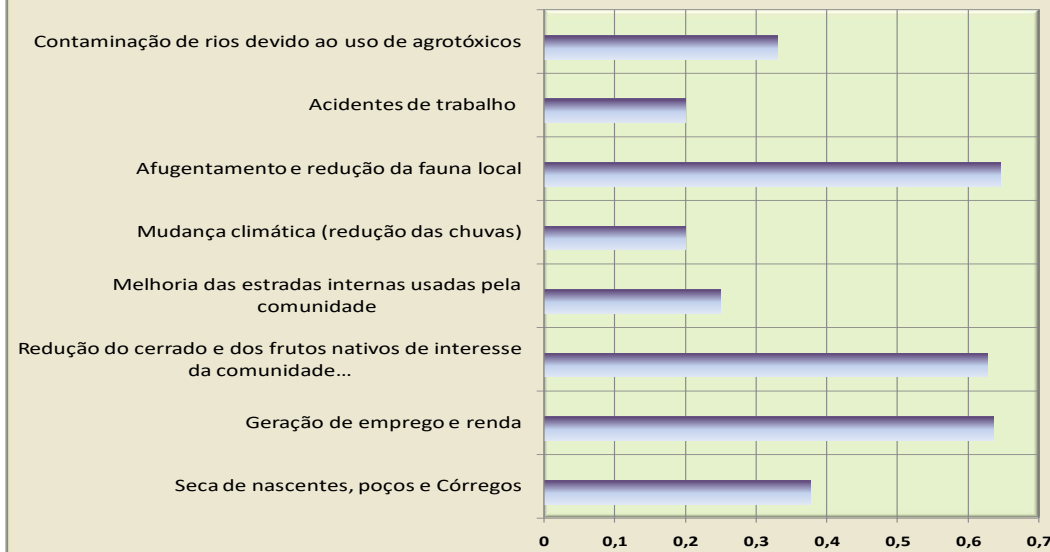
Grau de escala (%) das alterações socioeconômicas - comunidades

Escala das Alterações Socioeconômicos



Grau de escala (%) das alterações socioeconômicas - lideranças

ESCALA DAS ALTERAÇÕES



Monitoramento Social Pós Colheita – Clarão da Lua (nov./2017)

AMOSTRAGEM E MATERIALIDADE DA DETERMINAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS 1º Monitoramento de Pós Colheita e Transporte na Fazenda Clarão da Lua							
FAZENDA	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS OU RESIDÊNCIAS NO ENTORNO DA FAZENDA	AMOSTRA REALIZADA	FATOR DE MATERIALIDADE	Z (Normal)	ERRO AMOSTRAL A 95% DE CONFIANÇA (%)
CLARÃO DA LUA	Wanderlândia	Ao Longo da via de escoamento da madeira, próximo ao cemitério.	6,00	3,00	1,22	2,40	1,64

Monitoramento Social Pós Colheita – Clarão da Lua (nov./2017)

Wanderlândia	MAPA DE IMPACTOS SOCIOECONÔMICO-AMBIENTAIS POTENCIAIS OPERACIONAIS IDENTIFICADOS 1º Monitoramento Pós Colheita e Transporte - Fazenda Clarão da Lua - Wanderlândia				
	Geração de ruído	Degradação da malha viária pelo transporte de máquinas	Risco de acidentes pela alta velocidade dos transportes de máquinas.	Geração de poeira	Intensidade dos Impactos no Entorno da Fazenda ΣPiSi/ΣSi
Chácara Estrela Dalva Sr. Antonio Soares Pereira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sr. Joaquim Pinto Wanderley	0,17	0,17	0,17	0,00	0,17
Maria Iracy W. Coelho	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Escala dos Impactos na ECO BRASIL ΣPiSi/ΣSi	0,79	0,79	0,79	1,00	

Monitoramento Socioeconômico - Pontos Isolados							
Município	Fazenda	Ponto Isolado	Engajado	Declaração de Alteração	Significância	Proporção no Município	Intensidade da Alteração no Município
Araguaína	Santiago	Faz. Colorado	Antônia Gonçalves	0	0	0	0
		Chácara Guanabara	Dorival F. da Silva (Gongo)	Crença na Seca (PD-)	2	0,3	0,7
		Faz. do Coutinho	Lourival Gomes da Luz	0	0	0	0
Nova Olinda	Cibrac	Faz. Onça Preta	Adriana T. Gomes e Hélio Gomes	0	0	0	0
		Faz. Talismã I e II	Joarez O. da Luz	0	0	0	0
Wanderlândia / Babaçulândia	Alvorada	Estiva	Orlando Dias	Melhoria de Estrada (ID+)	1	0,2	0,2
		Estiva	Cícero M. da Silva	0	0	0	0
		Faz. Olho D'água	José Darli R. Valadares	Deteorção Estrada (ID-)	1	0,2	0,2
		Curralinho	Maria Trindade e Maria Deuselina B. Silva	0	0	0	0
Wanderlândia	Monte Cristo I e II	Faz. do Max	Max A. H. Mendes	Crença na Seca (PD-)	1	0,2	0,2
		Faz. São João	Djalma J. de Souza e Jaqueline G. da Silva	0	0	0	0
	Clarão da Lua	Comunidade Estiva	Adélcio Cardoso de Lima e Maria do Espírito Santo	Deteorção Estrada (ID-)	3	0,3	0,8
		Comunidade Estiva	Maria do Carmo Parreira e Manoel Ribeiro (Lôro)	Deteorção Estrada (ID-)	2		
				Poeira (ID-)	1	0,2	0,2
		Rio de Areia	Raimunda P. Wanderlei e Nilton R. de Souza	0	0	0	0
		Faz. do Português	Ivonei Costa Chagas	0	0	0	0

Palmeirante e Filadélfia	São Judas Tadeu	Faz. Nossa Sra. da Aparecida	Lourivan Ribeiro Coelho	0	0	0	0
		Faz. Santa Cruz	Joelvan Dias, Adão O. Silva Santos e Iremar Santos	Crença na Seca (PD-)	1	0,4	0,4
				Melhoria de Estrada (ID+)	3	0,4	1,1
		Faz. Santa Cruz	Renato Ferreira	0	0	0	0
		Faz. Providência	Edelcio R. da Silva e Noel Cunha Borges	0	0	0	0
		Bar - Casa de Tábua	Rubens Vigano	0	0	0	0
Palmeirante	Prata e Taboca	Faz. Planalto	Odilon Lopes Gomes	0	0	0	0
		Faz. Recanto	Raimundo Nascimento	0	0	0	0
	Carretão II / Riachinho	Bar do Barraco	Manoel F. Santos (Barraco), Giovani A. dos Santos, João R. de Oliveira, Francimar Francisco Oliveira e Raimundo F. Santos	Crença na Seca (PD-)	1	0,7	0,7
Goiatins	Água Azul	Faz. Mato Grande	Dalva Correia Neres	Desconforto - Aplic. e Defensivo (PD-)	2	0,5	1
		Faz. Sítio Nova	José Alvez Bezerra e Neuraci M. Morais	Crença na Seca (PD-)	1	0,5	0,5
Barra do Ouro	Altamira	Faz. Brejo Grande	Raimundo Nonato C. Milhomen	0	0	0	0

As medidas e planos de ação decorrentes para lidar com as alterações socioeconômico-ambientais relevantes consideram:

▪ Iniciativas ▪ Orçamentos ▪ Meios	▪ Recursos não financeiros ▪ Planejamento ▪ Designações ▪ Cronogramas
--	--

Em particular os projetos relacionados com confinamento, êxodo rural, geração de renda e análogos serão conduzidos pelo engajamento com partes interessadas para que proporcione iniciativas pactuadas entre as partes.

A Eco Brasil Florestas não trabalha com orçamentos pré-estabelecidos para a esfera social. Entretanto são realizadas as seguintes atividades nesse ramo:

- Campanha educativa “Trilha do Saber” - Visita de escolas do município de Araguaína à fazenda Santiago, com foco em educação ambiental
- Campanha educativa de combate e prevenção de incêndios em comunidades locais.
- Programa de atividades internas de saúde, segurança, meio ambiente e social.

Contratação de mão de obra, bens e serviços

A gestão do trabalho da Eco Brasil Florestas contempla:

- Cumprimento dos acordos coletivos por terceiros e clientes compradores de madeira em pé, atuando em áreas da Eco Brasil Florestas.
- Cumprimento da legislação trabalhista e previdenciária, inclusive dos encargos incorridos.
- Geração e manutenção do emprego, face à sazonalidade das atividades de silvicultura.
- Compatibilidade da remuneração de próprios e terceiros.
- Em eventual caso de desligamentos substanciais, medidas apropriadas de mitigação.
- Priorização da contratação de mão-de-obra regional.
- Priorização de aquisições de bens e serviços regionais.
- Onde possível, equiparação de benefícios.

Monitoramento e Avaliações

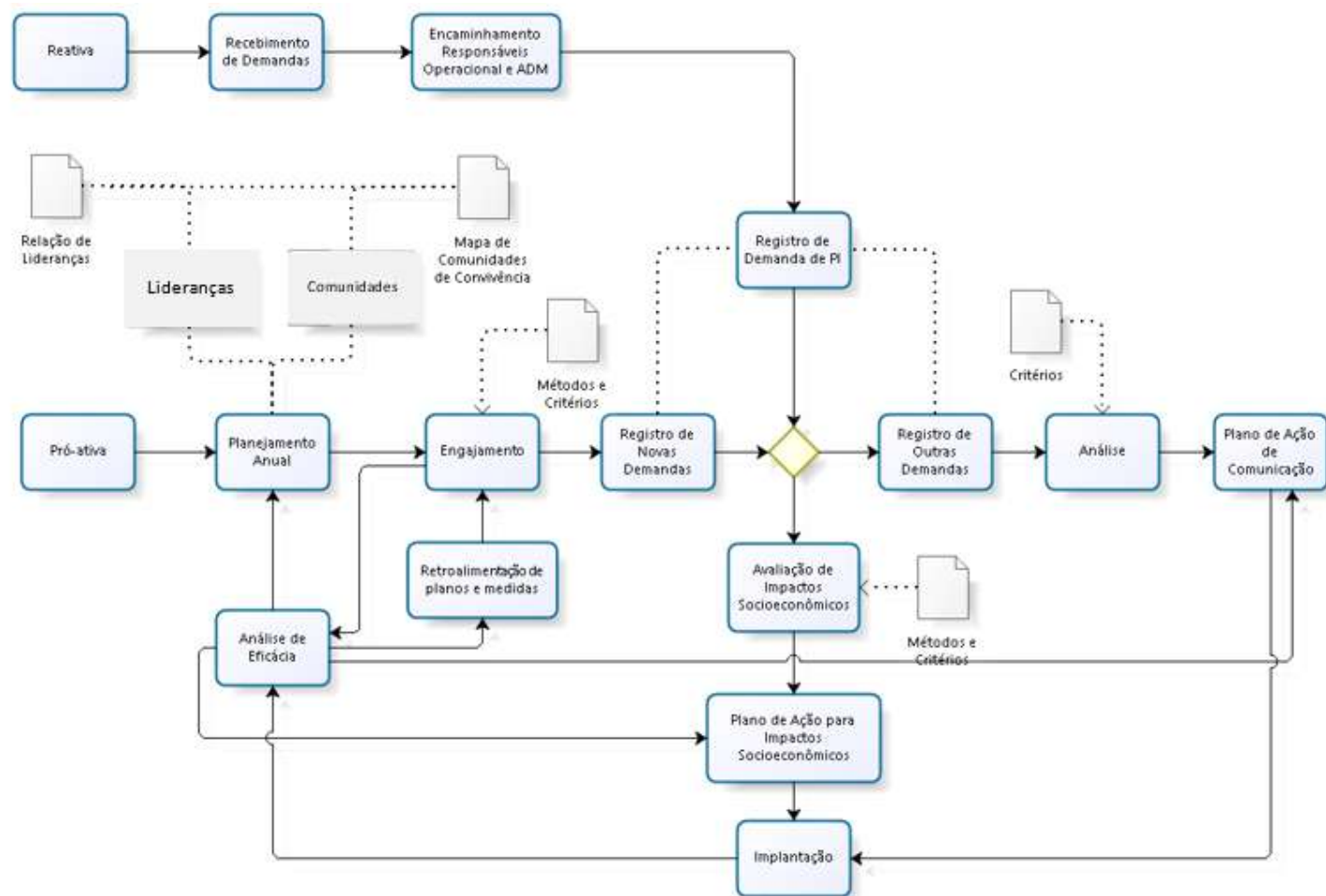
A Eco Brasil Florestas institui, implementa e mantém um sistema de monitoramento para seus processos e atividades relacionados ao Manejo Florestal, com os seguintes objetivos:

- Ambiental: solo, água, flora, fauna e recursos naturais;

- Social interna: relativos ao local de trabalho para próprios e contratados, saúde e segurança ocupacional;
- Social externa: questões socioambientais e socioeconômicas relacionadas com povos e comunidades em geral afetadas pelas atividades silviculturais;
- Econômica: desempenho técnico-operacional e econômico das atividades silviculturais.

A Eco Brasil implementou o programa de saúde (continuidade trienal) em parceria com a CIPATR (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural), em 2016, para promover a saúde dos trabalhadores. A ação foi realizada nas sedes dos municípios de Wanderlândia, Chamberlândia, Barra do Ouro, Goiatins e Palmeirante, e foram distribuídos kits de higiene bucal além de palestras e consultas com médicos e dentistas.

Comunicação socioambiental com partes interessadas



Revisão deste documento

A atualização e a guarda das informações referentes a planos, programas, controles, monitoramentos, estudos e pesquisas referenciados são de responsabilidade das diferentes áreas organizacionais e estão disponíveis nos diversos setores supramencionados.

A revisão deste documento ocorrerá sempre que houver atualizações em função de resultados de avaliação de aspectos e impactos ambientais, processos e tecnologias, controle e monitoramento de alterações significativas de atividades, responsabilidades e condições socioeconômicas, bem como mudanças nas legislações competentes.

Canais de comunicação

A Eco Brasil Florestas mantém canais de comunicação com as partes interessadas para atendimento de demandas, a saber:

Escritório em Araguaína: Rua dos Maçons, 80 Centro, 77804-180 Araguaína, Brasil – **Telefone** (063) 3413 0415

E-mail: mstolf@ecobrasilflorestas.com.br

Registro e Histórico revisionais

Revisões da edição primeira, revisão 01.

- Seção Alterada: Inventário Florestal.
 - Teor da Alteração: Inclusão de parágrafo.
 - Motivo da alteração: inserção de metodologia de inventário florestal.
- Seção Alterada: Escopo de manutenção de certificação.
 - Teor da Alteração: Modificação de área total, APP e RL.
 - Motivo da alteração: A área de “Banho Braulio” foi retirada do escopo de manutenção de certificação (pertencente ao Bloco 17 – Água Azul).
- Seção Alterada: Escopo de manutenção de certificação.
 - Teor da Alteração: Inclusão dos itens: áreas específicas fora do escopo de manutenção de certificação e áreas específicas dentro do escopo de manutenção de certificação.
 - Motivo da alteração: A área de “Banho Braulio” foi retirada do escopo de manutenção de certificação (pertencente ao Bloco 17 – Água Azul), além da área com documento de Posso, do Bloco 09 – Prata, permanecer no escopo de manutenção de certificação.
- Seção Alterada: Gráficos de pragas e doenças.
 - Teor da Alteração: alteração dos gráficos de pragas e doenças.
 - Motivo da alteração: Houve atualização dos dados de monitoramento de pragas e doenças, com inserção da incidência de lagarta em áreas no ano de 2018.
- Seção Alterada: Gráfico de custo operacional.
 - Teor da Alteração: Alteração do gráfico de custos operacionais.
 - Motivo da alteração: os custos foram revisados e alterados de acordo com o planejamento estratégico da empresa.

- Seção Alterada: gestão social
 - Teor da Alteração: Inserção dos mapas de reservas indígenas e quilombos.
 - Motivo da alteração: atualização das distancias entre as fazendas Eco Brasil e reserva indígena/quilombo da região.
- Seção Alterada: indicadores operacionais
 - Teor da Alteração: Inserção do gráfico de análise de conversão.
 - Motivo da alteração: elaboração do gráfico de análise de conversão por ano.

Esta é a edição primeira, revisão 02.

Revisões da edição primeira, revisão 02.